

Aula 05 – Pronouns and Prepositions

EEAR 2022

Teacher Andrea Belo

Sumário

Introdução	3
Pronouns	4
Prepositions.....	19
Questões inéditas	25
Questões de anos anteriores.....	28
11. Gabarito.....	36
12. Questões comentadas	37
13. Considerações finais.....	50
14. Referências bibliográficas	51
5. Traduções	53



Introdução

Vamos, então, à nossa aula sobre outros importantes tópicos gramaticais: os pronomes e suas classes; os determinantes e suas propriedades; as preposições e suas variedades e, também, as conjunções e suas famosas orações coordenadas e subordinadas, entre outras.

Na língua inglesa, existem muitas classes gramaticais, as quais estamos estudando no decorrer das nossas aulas. Mas, a que substitui e determina os substantivos é, de fato, a classe dos pronomes (*pronouns*). E, além de acompanhar os substantivos, define lhes os limites de significação. Veremos muitos tipos de pronomes nessa aula.

Quantifiers – os determinantes, são expressões usadas para indicar informações a respeito da quantidade de algo. Veremos muitos tipos deles.

Prepositions – as famosas preposições – as milhares de preposições que existem em Inglês, são palavras que ligam termos e estabelece relação entre eles. Vamos estudar todas as possíveis preposições que podem aparecer nas provas de Carreira Militar.

As Conjunctions – conjunções – são palavras que ligam duas palavras, ligando, assim, duas frases, das quais veremos muitas e inúmeros exemplos para que fique claro o uso delas nas abundantes orações em que aparecem.

As línguas, de forma geral, são sistemas que devemos internalizar naturalmente, mas, como o conhecimento da língua consiste em uma fragmentação de conteúdos em regras (e essas cheias de exceções), fica complicado aprender e usar bem todos esses tópicos gramaticais, todo esse conteúdo proposto em nossas aulas, eu sei disso.

Até porque uma língua é parte integrante de uma cultura e de suas relações sociais e, como brasileiro, você estuda a língua estrangeira como um elemento externo, para capacitar você a conseguir ler e responder as questões no dia da sua prova.

Mas, se seu objetivo é ser aprovado, imagine que por trás de cada texto, há formas de desvendar os elementos ali presentes através das análises linguísticas e das técnicas, que tanto explico e ensino você, como ajuda para sua aprovação.

Entender todos os itens das aulas, dia após dia, é abrir uma porta, aliás, abrir portas para um mundo novo: o conhecimento e propriedade para utilizar no dia da prova.

E você vai conseguir. Vou fornecer ferramentas específicas para simplificar o estudo de pronomes, de determinantes, de preposições, de conjunções, assim como de todos os assuntos que abrangem sua prova, e, uma vez preparado para uma dessas provas, da maneira como estou explicando e contextualizando para você, o caminho para a aprovação ficará menor de ser percorrido.

Vamos lá! Você consegue e será o melhor candidato!



Pronouns

Os *prounouns* – pronomes – são palavras que acompanham os substantivos e podem substituí-los (direta ou indiretamente), retomá-los ou se referir a eles.

Estudaremos todos os tipos de pronomes, tais como: *personal, possessive, subject, object, adjective, reflexive, demonstrative, indefinite e interrogative pronouns*. Vou explicar todos eles usando a metodologia que eu desenvolvi, especialmente para o curso do Estratégia Carreiras Militares, uma maneira facilitadora de compreender aquilo que a gramática complica.

Os pronomes servem para remeter, retomar ou qualificar palavras do texto. Sem os pronomes, as orações ficariam confusas e longas demais, como por exemplo, ao citar os nomes de 3 pessoas em uma frase, podemos usar o pronome sujeito *they* (eles/elas), remetendo àquelas pessoas, veja: *Elizabeth, Lourdes and Alexander play golf together.* ↔ *They play golf together.*

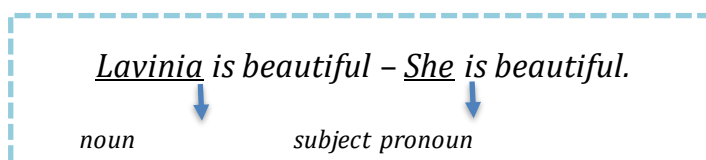
Os pronomes em Inglês, de acordo com a função que exercem, são classificados em:

- ❖ pronomes pessoais (*personal pronouns: subject e object pronouns*)
- ❖ pronomes possessivos (*possessive pronouns: possessive adjectives and possessive pronouns*)
- ❖ pronomes demonstrativos (*demonstrative pronouns*)
- ❖ pronomes reflexivos (*reflexive pronouns*)
- ❖ pronomes indefinidos (*indefinite pronouns*)
- ❖ pronomes relativos (*relative pronouns*)
- ❖ pronomes interrogativos (*interrogative pronouns*)

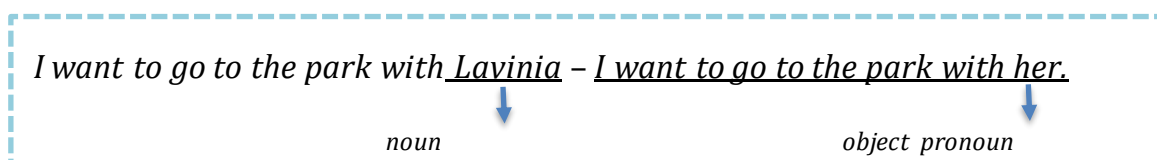
Personal pronouns

Os *personal pronouns* – pronomes pessoais, podem indicar pessoas, lugares e objetos. São classificados em:

- ❖ Subject Pronouns: os pronomes que funcionam como sujeitos, como por exemplo:



- ❖ Object Pronouns: os pronomes que funcionam como objetos, por exemplo:



Com meu método de explicação, o resumo é o seguinte:

Os pronomes sujeitos, *subject pronouns* – vêm no início das frases, em sua maioria. Isso porque, o sujeito de uma frase é a pessoa que realiza a ação, certo?

Pode até ser que o *subject pronoun* apareça no meio de uma frase mas têm a função de sujeito, de quem realiza a ação, como por exemplo:

He works at the office every day – Every day, ***he works at the office.***

(***Ele*** trabalha no escritório todos os dias.) (Todos os dias, ***ele*** trabalha no escritório.)

Já os *object pronouns* sempre aparecem no fim das frases, na função de objeto mesmo, que seriam os objetos direto e indireto, mas isso não precisa ser lembrado para entender e aprender os pronomes que estamos estudando.

O que você precisa saber (e que nenhum livro diz) é que os pronomes sujeitos e objetos têm o mesmo significado, porém colocados em lugares diferentes da frase. Se eu falar “**Ela** estuda” é “**She studies**” mas, “Eu estudo com **ela**”, com a palavra ela no final da frase, ela vira um pronome objeto e fica: “*I study with her*”, entendeu o bizu?

Como esses pronomes estão correlacionados, fiz uma tabela para você. Veja qual pronome sujeito se refere a cada pronome objeto abaixo, veja os dois tipos de **personal pronouns**:

Subject Pronouns		Object Pronouns	EXAMPLES:
I	↔	Me	I am the person. It's me . (Eu sou a pessoa. Sou eu).
You	↔	You	You are the person. It's you . (Você é a pessoa. É você).
He	↔	Him	He is the person. It's him . (Ele é a pessoa. É ele).
She	↔	Her	She is the person. It's her . (Ela é a pessoa. É ela).
It (neutro)	↔	It	It is the object. It's it . (Ele é o objeto. É ele).
We	↔	Us	We are the people. It's us . (Nós somos as pessoas. Somos nós).
You	↔	You	You are the person. It's you . (Vocês são as pessoas. São vocês).
They	↔	Them	They are the people. It's them . (Eles são as pessoas. São eles).



Possessive Pronouns

Os pronomes a serem apresentados, em cada subcapítulo do nosso material, serão explicados de forma prática e compreensível, com exemplos e quadros ilustrativos, propiciando uma melhor compreensão. Vamos lá.

Sobre os *possessive pronouns*, são aqueles que indicam que algo pertence a alguém. São classificados em possessive adjectives e possessive pronouns (pronomes adjetivos e pronomes substantivos).

Veremos cada um deles separadamente, para que você possa diferenciá-los e encontrá-los na prova, caso seja solicitado uma substituição ou análise de frases com eles.

Possessive Adjectives: Esses pronomes são sempre acompanhados por substantivos, modificando-os. E eles não têm singular e plural, por exemplo: **my** significa meu, minha, meus e minhas, assim como **your** significa seu, sua, seus, suas e assim por diante, veja:

*Before leaving, I got **my** wallet, **my** keys, **my** laptop and **my** books.*

*(Antes de sair, eu peguei **minha** carteira, **minhas** chaves, **meu** laptop e **meus** livros.)*

Possessive Adjectives

My

My car is black. (**Meu** carro é preto).

Your

Where is **your** car? (Onde está o **seu** carro?)

His

His car is black. (O carro **dele** é preto).

Her

Where is **her** car? (Onde está o carro **dela**?)

Its (neutro)

Where is **its** car? (Onde está o carro dela (loja/concessionária?)

Our

Where is **our** car? (Onde está o **nosso** carro?)

Your

Your car is black. (**Seu** carro é preto).

Their

Their car is black. (O carro **deles/delas** é preto).



Possessive Pronouns: esses pronomes têm a função de substituir o substantivo, diferentemente dos pronomes adjetivos, que sempre estão ligados a ele. Eles também não sofrem flexão de grau - singular e plural.

O mais importante para você saber é que, esses pronomes sempre estarão no final das frases, sempre! Assim fica mais fácil de encontrá-los nos textos das provas e também saber suas funções corretas, já que são similares e não podem ser confundidos.

Na hora da sua prova, em sua análise das alternativas de escolha de cada pergunta, você precisa usar as técnicas certas – inclusive aprendida em nossa primeira aula – para ler os textos com maior agilidade e compreender termos que levarão à resolução com segurança.

Veja um exemplo e o quadro ilustrativo:

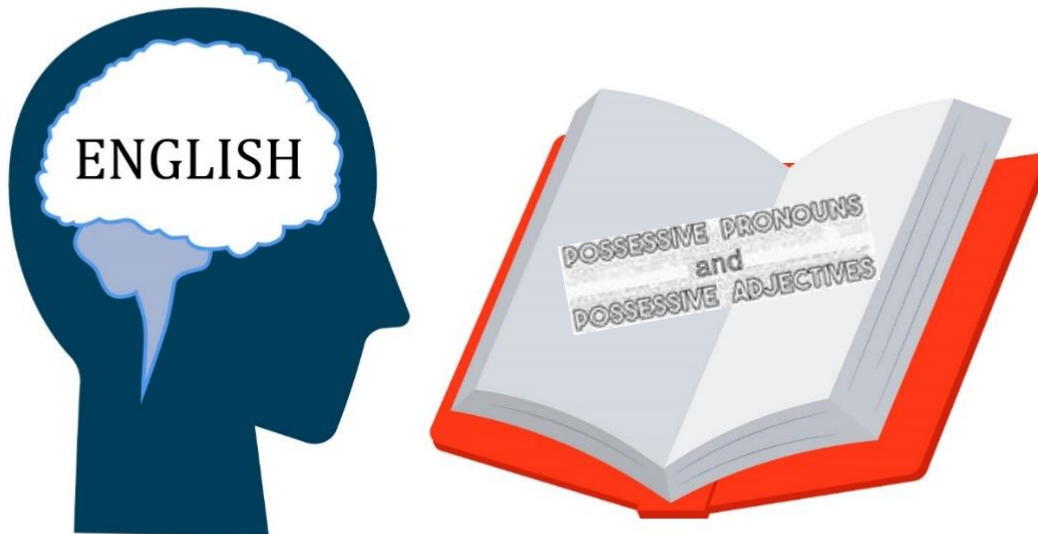
*Whose umbrella is this? It's **mine**. And the keys? They are **mine**.*

*(De quem é esse guarda-chuva? É **meu**. E as chaves? São **minhas**.)*

Possessive Pronouns	EXAMPLES:
Mine	Whose books are these? De quem são esses livros? They are mine . (São meus).
Yours	Whose books are these? De quem são esses livros? They are yours . (São seus).
His	Whose books are these? De quem são esses livros? They are his . (São dele).
Hers	Whose books are these? De quem são esses livros? They are hers . (São dela).
Its (neutro)	Whose books are these? De quem...livros? They are its . (São dela - loja/biblioteca).
Ours	Whose books are these? De quem são esses livros? They are ours . (São nossos).
Yours	Whose books are these? De quem são esses livros? They are yours . (São seus).
Theirs	Whose books are these? De quem são esses livros? They are theirs . (São meus).



E agora, um quadro só, com os dois tipos de **possessive pronouns**, para ficar mais fácil ainda de memorizar e comparar ambos pronomes. E, não se esqueça dos *bizus* de como memorizá-los com mais facilidade. Vamos lá!



<i>Possessive Adjective</i>	<i>Possessive Pronoun</i>
<i>My</i> book (meu livro)	<i>Mine</i> (o meu / a minha)
<i>Your</i> pencil (seu lápis)	<i>Yours</i> (o seu / a sua)
<i>His</i> backpack (mochila dele)	<i>His</i> (a dele / o dele)
<i>Her</i> dress (vestido dela)	<i>Hers</i> (a dela/ o dela)
<i>Its</i> house (casa dele/a - usado para neutro e animais)	<i>Its</i> (o dele/ a dele / o dela/ a dela - neutro e animais)
<i>Our</i> TV (nossa televisão)	<i>Ours</i> (o nosso / a nossa)
<i>Your</i> cars (seus carros)	<i>Yours</i> (os seus/ as suas)
<i>Their</i> pens (canetas deles/delas)	<i>Theirs</i> (os deles/ as deles/ os delas/ as delas)

Reflexive Pronouns

Os *reflexive pronouns* – pronomes reflexivos, são aqueles que praticam a ação sobre si mesmo (eu mesmo, você mesmo etc) e aparecem após os verbos. São usados de acordo com o sujeito da oração, sempre. São palavras que têm os sufixos “-self” (singular) e “-selves” (plural).

Os *reflexive pronouns* possuem 3 funções:

- ❖ Função reflexiva: é quando há concordância com o sujeito e aparece depois dele:

*Lisa was looking **herself** in the mirror.* (Lisa estava se olhando no espelho).

- ❖ Função enfática: é quando o pronome concorda com o sujeito e se posiciona depois desse sujeito ou então do objeto.

*Lisa **herself** prepared the sandwich.* (Lisa mesma preparou o sanduíche).

- ❖ Função idiomática: é quando o pronome vem precedido da preposição *by*, para indicar que o sujeito praticou a ação sozinho.

*Lisa likes studying **by herself**.* (Lisa gosta de estudar sozinha. – só ela.)

Veja um exemplo e o quadro ilustrativo:

Reflexive Pronouns	EXAMPLES:
I - myself	I cut myself with a knife. Eu me cortei com a faca.
You – yourself	You cut yourself with a knife. Você se cortou com a faca.
He – himself	He cut himself with a knife. Ele se cortou com a faca.
She – herself	She cut herself with a knife. Ela se cortou com a faca.
It – itself	It cut itself with a knife. Ele se cortou com a faca. (um animal, por exemplo)
We – ourselves	We cut ourselves with a knife. Nós nos cortamos com a faca.
You – yourselves	You cut yourselves with a knife. Vocês se cortaram com a faca.
They – themselves	They cut themselves with a knife. Eles se cortaram com a faca.



Vejamos uma tabela dos pronomes que estudamos até agora, com as devidas classificações.

I	ME	MY	MINE	MYSELF
YOU	YOU	YOUR	YOURS	YOURSELF
HE	HIM	HIS	HIS	HIMSELF
SHE	HER	HER	HERS	HERSELF
IT	IT	ITS	ITS	ITSELF
WE	US	OUR	OURS	OURSELVES
YOU	YOU	YOUR	YOURS	YOURSELVES
THEY	THEM	THEIR	THEIRS	THEMSELVES
Personal pronouns	Object pronouns	Possessive adjectives	Possessive pronouns	Reflexive pronouns

Aconselho que você tente escrever exemplos para cada pronome acima com o intuito de treinar. E, quando aparecerem pronomes nas questões, sublinhe, circule, encontre uma forma de destacá-los e descobrir que pronome é para aprimorar os conhecimentos.

Já estudamos muitos pronomes: os pessoais, possessivos, e reflexivos. Ainda faltam os pronomes demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos.

Você já percebeu que os pronomes, em geral, são aquelas palavras que substituem ou acompanham outras, principalmente os substantivos, certo?

Afinal, se analisarmos a própria palavra pronome, “pro” significa “em função de”. Logo, é possível concluir que “pronome” é sinônimo de algo que está “em função do nome”.

Por isso, os pronomes existem para remeter, retomar ou qualificar outras palavras expressas nos textos das provas de Carreira Militar.

E assim, se torna tão importante identificá-los, para ter a certeza de que cada alternativa faz sentido, analisando cada termo que faz parte dos textos.

Mas ainda há muito o que estudar. Preparado?

Então, vamos aos pronomes demonstrativos. Let's go!

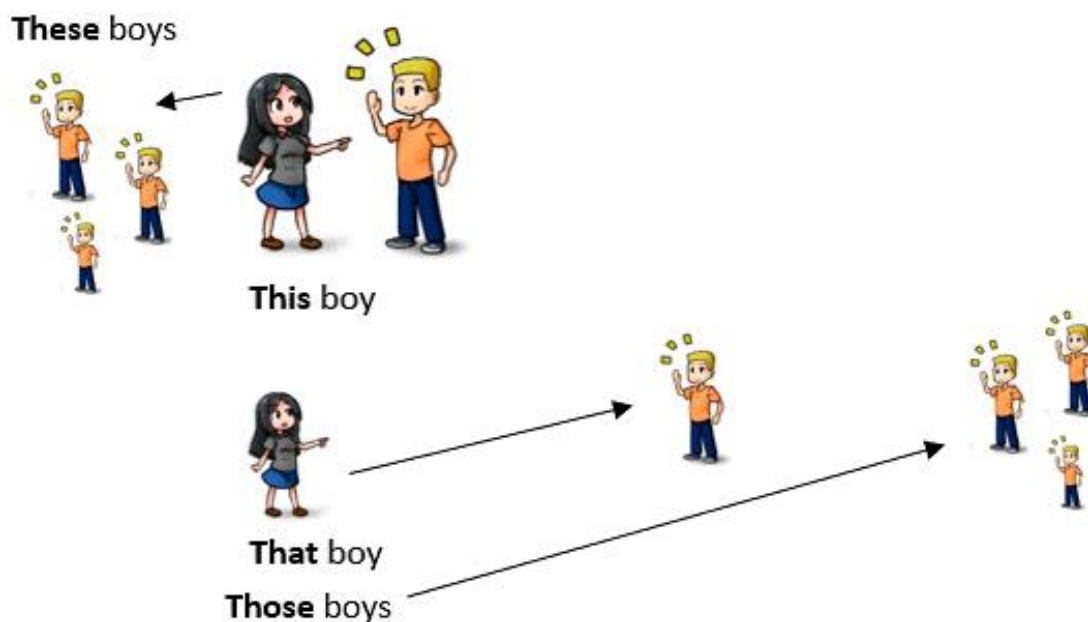


Demonstrative Pronouns

Os *demonstrative pronouns* – pronomes demonstrativos, são apenas 4 e são simples de entender. São usados para situar a posição de algo no espaço em que se encontra.

São aqueles pronomes que mostram, que indicam algo que pode estar perto ou longe. Veja uma tabela e uma ilustração com esses pronomes.

Demonstrative Pronouns	Em Português
This	este, esta, isto (singular)
These	estes, estas (plural)
That	esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo (singular)
Those	esses, essas, aqueles, aquelas (plural)



Pela simplicidade, os pronomes demonstrativos podem ser reconhecidos nos textos facilitar na busca pelas respostas das questões que lá estiverem. Vamos estudar os pronomes indefinidos e dar continuidade ao seu aprendizado.



Indefinite Pronouns

Os *indefinite pronouns* – pronomes indefinidos, recebem esse nome porque substituem ou acompanham o substantivo, porém, de forma indeterminada, como?

Eles oferecem a ideia, por exemplo, de algum lugar, alguma coisa, alguém, qualquer lugar, qualquer pessoa, entre outros nomes imprecisos dentro das orações.

Os pronomes indefinidos começam com as palavras *some*, *any*, *no* e *every*. E terminam com os sufixos *-body*, *-one*, *-thing*, *-where*, entre outros, a depender do contexto.

Em geral, usa-se *-some*, *-every* e *-no* em frases afirmativas, *-any* em frases negativas e interrogativas.

Aqui, vale lembrar algumas diferenças entre *some* e *any*, só para ilustrar: ***some*** para frases afirmativas e ***any*** para negativas e interrogativas, ambas palavras significam algum, alguma, alguns, algumas e, dependendo do contexto, nas negativas, significam nenhum/nenhuma, ok?

Vejamos alguns exemplos para ilustrar:

Do you have ***any*** money?
❖ Yes, I have ***some*** money.
❖ No, I don't have ***any*** money.

Do you play ***any*** sports?
❖ Yes, I play ***some*** sports.
❖ No, I don't play ***any*** sports.

São muitos os pronomes indefinidos e, por isso, precisamos de analisar diferentes exemplos que possam estar nos textos no dia da sua prova de Carreira Militar.

Vou mostrar variados exemplos abaixo, nos quadros que seguem:

Somebody	alguém	I think <i>somebody</i> has arrived. Eu acho que <i>alguém</i> chegou.
Someone	alguém	I believe <i>someone</i> forgot the book. Eu acredito que <i>alguém</i> esqueceu o livro.
Something	algo	She said <i>something</i> is wrong. Ela disse que <i>alguma coisa</i> está errada.
Somewhere	em algum lugar	He is <i>somewhere</i> in Europe. Ele está em <i>algum lugar</i> na Europa.
Someway	de alguma maneira	I have to get there <i>someway</i> . Eu tenho que chegar lá <i>de alguma maneira</i> .



Anybody	ninguém
Anyone	qualquer um, ninguém
Anything	nada
Anywhere	qualquer lugar
Anyway	de qualquer forma, jeito

I can't see **anybody** in the room. Não consigo ver **ninguém** na sala.

He didn't see **anyone** there. Ele não viu **ninguém** lá.

I won't do **anything** at the moment. Não consigo fazer **nada** nesse momento.

I can't go **anywhere**. Não posso ir em **lugar nenhum/qualquer lugar**.

She is going home **anyway**. Ela está indo para casa **de qualquer forma/jeito**.

Nobody	ninguém
No one	ninguém
None	nenhum, nenhuma
Nothing	nada
Nowhere	em nenhum lugar
No way	de jeito nenhum

She said **nobody** won the medal. Ela disse que **ninguém** ganhou a medalha.

No one came to college yesterday. **Ninguém** veio à faculdade ontem.

None of the exercises are right. **Nenhum** dos exercícios está certo.

There is **nothing** I can do. Não há **nada** que eu possa fazer.

She is going **nowhere**. Ela não está indo para **lugar nenhum**.

She is going home **anyway**. Ela está indo para **de qualquer forma/jeito**.

Everybody	toda a gente, todo o mundo
Everyone	todos, todo o mundo
Everything	tudo
Everywhere	em todos os lugares
Every way	de todo o jeito, todos os sentidos

Everybody is going to the party. **Todos** vão para a festa.

I talked to **everyone** at the party. Eu falei com **todos** da festa.

She is doing **everything she can**. Ela está fazendo **tudo** o que pode.

I've been **everywhere** in this city. Já estive **em todos os lugares** dessa cidade.

He drove **every way at the race**. Ele dirigiu **em todos os sentidos** na corrida.



Os pronomes vistos acima, com os respectivos exemplos, são muito cobrados nas provas de Carreira Militar, de forma geral.

E, podem aparecer outros, que estão no quadro aqui ao lado para você, já com os significados.

Assim, você pode visualizar de fato, em que situações eles aparecem e com dar sentido a eles na hora em que você estiver lendo os textos da prova.

One	algum, alguma, a gente, certo, um certo	Other	outro(s), outra(s)
All	tudo, todo(s), toda(s)	Another	outro, outra
Much	muito, muitas	Either	um ou outro, uma ou outra, cada
Many	muitos, muitas	Neither	nem um(a) nem outro(a), nenhum dos (das) dois(duas)
Little	pouco, pouca	Both	ambos, ambas
Few	poucos, poucas	Enough	bastante, suficiente
Fewer	menos	Several	vários, várias
Each	cada		
Such	tal, tais		

Uma vez dominado essas palavras, a compreensão e busca pelas respostas fica mais acessível, não é mesmo?

Por isso, eu sempre gosto de enfatizar a importância de se conhecer os termos gramaticais, sejam eles pronomes, verbos, preposições, artigos, ou melhor, como seria bom conhecer e dominar todos eles para realizar uma excelente prova.

E, basta estudar! Conte comigo.

Em continuidade à aula, vamos estudar os pronomes relativos.



Relative Pronouns

Os *relative pronouns* – pronomes relativos, são palavras que exercem a função de sujeito ou de objeto nas frases.

Quando for sujeito, haverá um substantivo antes desse pronome. Mas, quando aparecer após um verbo, com ou sem preposição, então, estamos falando de um pronome relativo com função de objeto.

Em ambas situações, o que importa saber é a estrutura e entender para que e onde são usados tais pronomes nos textos da prova, independente da função que exercem.

Vejamos um quadro com os nomes dos pronomes e vamos falar dos detalhes de cada um deles para compreender melhor.

Para pessoas	Who	Who ou Whom
Para coisas	Which	Which
Para pessoas ou coisas	That	That

Na função de sujeito, os pronomes relativos são: *who* (para pessoas), *which* (para objetos/animais) e *that* (para pessoas e objetos: neutro).

The man who arrived is charming. (O homem que chegou é charmoso).

O pronome se refere ao homem que chegou: o sujeito

Na função de objeto, temos os pronomes relativos *who/whom* (para pessoas) e também *which* (para objetos/animais) e *that* (para pessoas e objetos: neutro).

She didn't say who arrived. (Ela não disse quem chegou).

O pronome se refere ao homem que chegou (objeto) e não a ela (sujeito)

Vejamos outros exemplos com o uso de diferentes pronomes relativos

The girl who disappeared studied with me. (A garota que desapareceu estudava comigo).

O pronome se refere à garota que desapareceu: o sujeito

They didn't show who the magician was. (Eles não mostraram quem era o mágico).

O pronome se refere ao mágico que chegou: o sujeito



Veja o quadro ilustrativo:

Relative Pronouns	Tradução
Who	quem, o qual
Whose	cujo, cuja, cujos, cujas
Which	que, o qual, o que
Where	onde, em que, no que, no qual, na qual, nos quais, nas quais
When	quando, em que, no qual, na qual, nos quais, nas quais
That	que
What	o que

Os pronomes vistos acima, com os respectivos exemplos, também são muito cobrados nas provas.

E, independente da maneira como esses pronomes vierem nos textos, se você entender o funcionamento de cada um deles dentro do contexto, saberá responder as questões da prova.

Assim, você pode visualizar de fato, em que situações eles aparecem e com dar sentido a eles na hora em que você estiver lendo os textos da prova.



Interrogative Pronouns

Os interrogative pronouns – pronomes interrogativos, também chamados de *Question Words*, são aquelas palavras utilizadas para fazer perguntas, termos que representam aquilo que queremos saber: o lugar, o motivo, a hora, o dia, entre outros.

Vejamos alguns exemplos:

What is your favorite fruit? Grapes. (**Qual** é a sua fruta favorita?) Uvas.

Which fruit do you prefer, apple or pear? Pear. (**Qual** fruta você prefere, maçã ou pera?) Pera.

Where do you go on the weekends? To the club. (**Onde** você vai nos fins de semana?) Ao clube.

When is Christmas? It's on December 24th. (**Quando** é o Natal? É 24 de dezembro).

How do you go to work? By bus. (**Como** você vai para o trabalho?) De ônibus.

Who is that boy over there? It's my brother. (**Quem** é aquele garoto lá?) É meu irmão.

To **whom** did he give the present? To me. (**Para quem** ele deu o presente?) Para mim.

Whose house is that? It's mine. (**De quem** é aquela casa?) Minha.

Why do you study English? Because I need. (**Por que** você estuda alemão?) Porque eu preciso.

Observação: Você percebeu que usamos dois pronomes interrogativos para fazer perguntas com a palavra **qual** – WHAT/WHICH – sendo What para perguntas gerais “O quê/Qual” mas, se for uma escolha – “Qual você prefere, esse ou aquele?”, usamos “Which”.

‘What’ e ‘Which’, apesar de terem a mesma tradução, o momento de uso é diferente para cada um deles, já que ‘what’ não apresenta restrições como o pronome interrogativo ‘which’ é usado somente quando há um número limitado de opções.



Vejam os quadros ilustrativos:

Interrogative Pronouns	Tradução
What	o que, que
Which	qual, quais
Where	onde
When	quando
How	como
Who	quem (função de sujeito)
Whom	quem (função de objeto)
Whose	de quem
Why	por que

Os pronomes interrogativos, nos textos da prova, são usados quando há perguntas dentro de um contexto e, na maioria das vezes, a resposta logo em seguida.

Ou, às vezes, são leituras mais técnicas, reflexivas, artigos científicos, entre outros, em que há perguntas sem resposta dentro dos textos. E precisam de respostas mais amplas do que um “sim” ou um “não”. Por isso aparecem nas alternativas de resposta algumas opções como um lugar ou horário e, se você souber qual é o pronome, acerta a questão.

Veremos questões com esses pronomes adiante para praticar.

Agora vamos estudar as preposições. Come on!



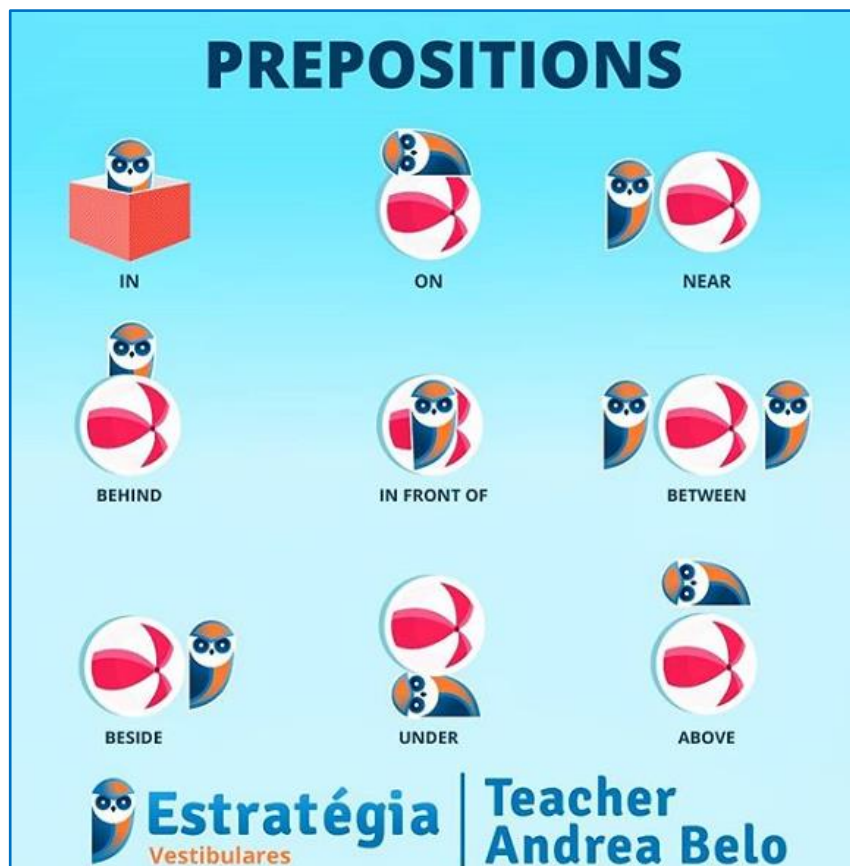
Prepositions

As **prepositions** (preposições) são palavras ou grupos de palavras que ligam e estabelecem relações dentro das frases.

Nessas relações, um termo explica ou completa o sentido do outro. Vejamos as preposições mais importantes e mais usadas nas provas: preposições de lugar e de tempo.

Vou mostrar uma imagem com as preposições principais e comentar sobre cada uma delas em seguida. Isso porque, algumas preposições podem ser de lugar e de tempo, dependendo do contexto. E vamos analisar para que você entenda bem. Vamos lá.

Prepositions of place



- ✓ **In** - dependendo do contexto pode significar: dentro de; em; de; no e na.
- ✓ **On** - dependendo do contexto pode significar: sobre a; em cima de; acima de; em; no; na.
- ✓ **At** - dependendo do contexto pode significar: à; em; na; no.
- ✓ **To** - dependendo do contexto pode significar: para; a.
- ✓ **For** - dependendo do contexto pode significar: para; durante; por.



In

A preposição **in** é utilizada nos seguintes casos:

1) Para indicar tempo, seja o ano, o mês, as estações do ano ou uma parte do dia.

Exemplos:

- I study **in** the evening. (Eu estudo a noite.)
- He plays volleyball **in** the afternoon. (Ele joga vôlei de tarde.)
- My birthday is **in** April. (Meu aniversário dela é em abril.)
- My brother was born **in** 2012. (Meu irmão nasceu em 2012.)
- We always visit New York **in** the summer. (Nós sempre visitamos Nova Iorque no verão).

Nessa regra existe uma exceção em relação ao termo “*night*”. Nesse caso, a preposição utilizada é o “*at*”, por exemplo: **at** night (à noite – madrugada, após dormir).

2) Para indicar lugar, seja uma cidade, um país ou qualquer local específico.

Exemplos:

- She lives **in** Italy. (Ela mora na Itália.)
- He works **in** São Paulo. (Ele trabalha em São Paulo.)
- Some people like to have a TV **in** the bedroom. (Algumas pessoas gostam de ter uma TV no quarto.)
- They left the dog **in** the house. (Eles deixaram o cachorro na casa.)
- He is waiting for me **in** the living room. (Ele está me esperando na sala.)

On

A preposição **on** é utilizada nos seguintes casos:

1) Para indicar tempo. No entanto, diferentemente do “*in*” ela é usada para datas específicas.

Exemplos:

- I was born **on** March 10th. (Eu nasci no em 10 de março.)
- He studies English **on** Tuesdays and Thursdays. (Ele estuda Inglês às terças e quintas.)
- Joanne bought a new car **on** November 17th. (Joanne comprou um carro novo dia 17 de novembro.)



- They always go out **on** Saturdays. (Eles sempre saem aos sábados.)
- I will travel **on** December 18th. (Vou viajar dia 18 de dezembro.)
- She will go to the park **on** Sunday. (Ela vai ao parque no domingo.)

2) Para indicar lugares e objetos. Todavia, diferentemente do “in” ela é usada para locais e objetos que possuem uma superfície. Nesse caso, ela significa **em cima de**.

Exemplos:

- The book is **on** the bed. (O livro está em cima da cama.)
- The cushion is **on** the floor. (A almofada está no chão.)
- My dog sleeps **on** the couch. (Meu cachorro dorme em cima do/no sofá.)
- I will put the paper **on** my desk. (Vou colocar o papel em cima da/na mesinha.)
- She left her blouse **on** that chair. (Ela deixou a blusa dela em cima daquela/naquela cadeira.)

3) Para referir meios eletrônicos onde informações são disponibilizadas.

Exemplos:

- I checked that information **on** the company’s website. (Eu chequei aquela informação no site da empresa.)
- Don’t believe everything you see **on** the Internet. (Não acredite em tudo que você lê na Internet.)
- The principal can’t talk to you now because he is **on** the phone. (O diretor não pode falar com você agora pois está ao telefone.)
- They watched the concert live **on** TV. (Eles assistiram o show ao vivo na TV.)

4) Para indicar nomes de ruas ou avenidas.

Exemplos:

- I live **on** Alvaro Luiz Street. (Eu moro na rua Álvaro Luiz.)
- She wrote a book about a guy who lived **on** Seventh Street. (Ela escreveu um livro sobre um cara que morava na Seventh Street.)
- There are many famous places **on** Oxford Street. (Há muitos lugares famosos na rua Oxford.)
- There is a bull statue **on** Wall Street, in New York. (Há uma estátua de um touro na Wall Street.)
- They've got a company **on** Madison Avenue. (Eles têm uma empresa na Madison Avenue).

Entretanto, se ao endereço for acrescentado o número, utiliza-se o “**at**”:

Exemplos:



- I live **at** 300 Karl Street. (Eu moro na rua Karl, nº 300.)
- He wrote a book about a man who lived **at** 25 Baker Street. (Ele escreveu um livro sobre um homem que morava na Baker Street, nº 25.)

At

A preposição **at** é utilizada nos seguintes casos:

1) Para indicar horários

Exemplo:

- I woke up **at** 6 am. (Acordei às 06:00h.)
- The concert is **at** 8 pm. (O show é às 20h.)
- Our flight will leave **at** 3 o'clock. (Nosso voo sairá às três horas.)
- My friends usually eat dinner **at** 10 pm. (Meus amigos geralmente jantam às 10h.)
- She finished the exam **at** 2 pm. (Ela terminou a prova às 14h.)
-

2) Para indicar locais específicos.

Exemplos:

- She has snacks **at** work every day. (Ela lancha no trabalho todos os dias.)
- I saw him reading the newspaper **at** the café. (Eu o vi lendo o jornal no café.)
- She is **at** the hospital to visit her mom. (Ela está no hospital para visitar sua mãe.)
- She is waiting for her dad **at** the airport. (Ela está esperando o pai no aeroporto.)

To

A preposição **to** é utilizada nos seguintes casos:

1) Para indicar movimento, posição, destino ou direção.

We are going **to** Greece. (Nós vamos para a Grécia).

2) Para indicar duração de tempo (início e fim de um período).

I studied English from 2015 **to** 2018. (Eu estudei Inglês de 2015 a 2018).



3) Para indicar distância.

It's about 2 blocks from the supermarket **to** my house. (São cerca de 2 quarteirões do supermercado até minha casa).

4) Para indicar comparação entre coisas.

I prefer going to the movies **to** watch TV (Eu prefiro ir ao cinema a assistir TV).

5) Para indicar o motivo ou propósito. Nesse caso, a preposição é seguida de verbo.

We go out **to** relax and have fun. (Nós saímos para relaxar e nos divertir).

For

A preposição **for** é utilizada nos seguintes casos:

1) Para indicar duração de tempo.

I've worked at school **for** six years. (Trabalhei na escola por seis anos).

2) Para indicar finalidade. Nesse caso, é seguido de gerúndio.

A tape is used **for** fixing things. (Uma fita é usada para consertar as coisas).

3) Para indicar benefício ou favor.

Working out is very good **for** the health. (Fazer exercícios é muito bom para a saúde).

4) Para indicar motivo ou propósito. No entanto, diferentemente do "to" ele é seguido de substantivo.

This space is **for** guests only. (Este espaço é só para convidados).

Vimos que as preposições são palavras curtas, que geralmente vem depois de um substantivo. As preposições são muito comuns nas provas.

Pelo fato de haver muitas preposições com vários significados e, como não há uma regra específica de como e quando devemos usá-las, o melhor jeito para aprender as preposições é lendo muito, fazendo muitos exercícios de provas anteriores para aprender aos poucos.

Vou mostrar a você um quadro ilustrativo com as preposições que mais apareceram em exercícios de variadas provas e que, são realmente mais comuns de forma geral.

E, como eu já disse, o ideal é o estudo constante. Conte comigo!



PREPOSITIONS OF TIME / PREPOSIÇÕES DE TEMPO		
ON	DAYS OF THE WEEK DIAS DA SEMANA	ON MONDAY. NA SEGUNDA-FEIRA.
IN	MONTHS (MESES) TIME (HORAS) YEAR (ANO)	IN MAY. EM MAIO. IN WINTER. NO INVERNO. IN 2019. EM 2019.
AT	EXACTLY TIME: AT NIGHT, FOR A WEEKEND, CERTAIN SPECIFIC TIME. TEMPO EXATO: À NOITE, NO FINAL DE SEMANA, ALGUM TEMPO ESPECÍFICO.	AT NIGHT. A NOITE. AT SEVEN. ÀS SETE.
SINCE	FROM A CERTAIN POINT OF TIME (PAST TILL NOW). EM UM CERTO TEMPO (DO PASSADO ATÉ AGORA).	SINCE 1999. DESDE 1999. SINCE I WAS BORN. DESDE QUE EU NASCI.
FOR	OVER A CERTAIN PERIOD OF TIME (PAST TILL NOW). DEPOIS DE ALGUM PERÍODO DO TEMPO (DO PASSADO ATÉ AGORA)	FOR 3 YEARS. POR 3 ANOS. FOR A LONG TIME. POR MUITO TEMPO.
AGO	A CERTAIN TIME IN THE PAST. UM CERTO TEMPO NO PASSADO.	10 YEARS AGO. 10 ANOS ATRÁS.
BEFORE	EARLIER THAN A CERTAIN POINT OF TIME. ANTES DE ALGUM TEMPO NO PASSADO.	BEFORE YOU WERE BORN. ANTES DE VOCÊ NASCER. BEFORE THAT. ANTES DISSO.

Agora, teremos questões inéditas que elaborei, aos moldes das grandes provas de Carreira Militar do Brasil inteiro, para você treinar.



Questões inéditas

Questão inédita Teacher Andrea Belo

Read the text and answer the question below.

Betterment wants your bank account as well as your investments

Robo-advisers have made big inroads in finance. They still need to work out how to make profits



THOSE SAVING for retirement face plenty of quandaries. Spending today is more fun than waiting to spend tomorrow. Once savings have been amassed you must decide what to do with them. The possibilities are many and complex. And people are prone to error, buying when asset values are high and panic-selling when they dip. The promise of robo-advisers, which offer computer-generated financial advice, is to assist savers with these problems far more cheaply than human ones.

Questão 01 (Inédita – Teacher Andrea Belo)

De acordo com o texto, podemos afirmar que:

- A () Os gastos de hoje definem se você pode ou não gastar amanhã.
- B () Hoje é bem mais divertido para gastar do que esperar o dia de amanhã.
- C () Gastos, de forma geral, são algo divertido, hoje ou amanhã.
- D () Gastar hoje é mais divertido do que esperar para gastar amanhã.
- E () Os gastos em geral são contabilizados hoje e não esperam o amanhã.



Comentários:

O trecho do texto acima, publicado no dia 24 de julho de 2019, no jornal *The Economist*, uma fonte muito usada em provas de Carreiras Militares, indicando o assunto a partir da imagem e das letras em negrito, além das variadas palavras cognatas.

O trecho é curto, retirado de um grande artigo jornalístico mas, com apenas uma parte dele, vai facilitar para que eu mostre a você o que é preciso fazer para encontrar a resposta.

Vamos ler e analisar cada alternativa para encontrar aquela que melhor se encaixa com as informações oferecidas através da leitura.

Na letra **A**, afirma-se que “Os gastos de hoje definem se você pode ou não gastar amanhã” mas, para ser verdade, provavelmente haveria uma compound sentence com a conjunção OR: “*Spending today define if you can or can’t spend tomorrow*” (Gastar hoje define se você pode ou não gastar amanhã) mas, no texto, onde se fala no verbo gastar (*spend*), a frase é “*Spending today is more fun than witing to spend tomorrow*: Gastar hoje é mais divertido do que esperar para gastar amanhã, com os verbos gastar (*spend*) e esperar (*wait*). Falsa.

Na letra **B**, afirma-se que hoje é bem mais divertido para gastar do que esperar o dia de amanhã, mas, pela análise que fizemos sobre a letra A, vimos que, apesar de parecer verdadeira, o “amanhã” que o texto se trata não é o dia de amanhã e sim o futuro, o amanhã, os dias que virão. Cuidado com esse tipo de alternativa – O ITA coloca essas afirmações com uma palavra que não é o que o texto quer dizer de fato para confundir você: que eu chamo de “tricky” – pegadinhas.

Na letra **C**, afirma-se que gastos, de forma geral, são algo divertido, hoje ou amanhã. Falsa pela análise que já fizemos anteriormente. E, não se usa, no texto, a conjunção OR, como na alternativa apresentada. Falsa.

Na letra **D**, afirma-se que gastar hoje é mais divertido do que esperar para gastar amanhã. Justamente o que fala no texto, não definindo o dia de amanhã, como na letra B mas, se tratando do amanhã de forma geral, como a ideia representa. **Resposta correta: D**

A letra **E**, diz que os gastos em geral são contabilizados hoje e não esperam o amanhã. Além de ser falsa pela descoberta do que foi exatamente afirmado no texto, não se fala em contabilizar os gastos em nenhuma parte do texto.

Questão 02 (Inédita – Teacher Andrea Belo)

Choose the correct option:

- A () Retirement encourage people on spending money today.
- B () Spending tomorrow is better than spending today because of the retirement guarantees.
- C () Spending is good anyway: today or tomorrow or anytime you have money.
- D () Retirement is described as something full of possibilities but complex.
- E () When you accumulate money, you have to think about what to do with it.



Comentários:

Aqui, devemos analisar cada alternativa, para encontrar palavras que se assemelham às que estão descritas em cada opção de resposta.

E também, achar, através do *scanning*, *skimming* e seus conhecimentos adquiridos, aula após aula, o que há de absurdo, ou seja, algo que possamos identificar que não aparece no texto e eliminar tal alternativa, para facilitar na busca pela melhor delas.

Na letra **A**, afirma-se que a aposentadoria (*retirement*) encoraja pessoas a gastar o dinheiro mas, não há a comprovação disso no texto (e já falei que são alternativas a serem eliminadas). Para ter a certeza, você continua em busca da alternativa que mais faça sentido ao buscar aquelas ideias no texto. Vamos lá. É importante observar que o verbo *encourage*, pede a preposição on como complemento, significando “em” – encorajar alguém a ou em fazer algo.

Na letra **B**, afirma-se que gastar hoje (*today*) é melhor do que amanhã (*tomorrow*) por causa das garantias da aposentadoria (*retirement guarantees*) mas, novamente aqui, outra informação que não está presente no texto. Falsa.

Na letra **C**, afirma-se que gastar hoje ou amanhã é bom de qualquer jeito: aqui atenção. São afirmações que parecem ser verdade mas, de acordo com o texto, não são. Não se usa, no texto, a conjunção OR, como na alternativa apresentada. Falsa.

Na letra **D**, afirma-se que a aposentadoria é cheia de possibilidades (*full of possibilities*) mas complexa (*but complex*). Apesar de aparecer a conjunção de contraste BUT, importante para revisar os conhecimentos dessa nossa aula, eis outra informação que parece ser verdade mas não está presente no texto.

A letra **E**, além de ser a opção correta por eliminação do que há de errado nas outras, podemos comprovar, através do falso cognato “amass”, que está correta. Atenção: *amass* não é amassar, como parece, e sim, acumular, exatamente o que afirma nessa alternativa: quando você acumula dinheiro (*accumulate ou amass money*), tem que pensar no que fazer (*think about what to do*, no texto: *decide what to do*, sinônimo).

Alternativa correta: E



Questões de anos anteriores

Você agora vai resolver questões de anos anteriores. E, em seguida, terá acesso às respostas comentadas. Vamos lá! Começando pela **EEAR**.

QUESTÃO 01 (EEAR/2017)

Traditional American cake bars

Recipe:

100g butter	1 tsp. vanilla	½ tsp baking powder
200g sugar	¼ tsp salt	100g chopped walnuts
2 eggs	100g flour	50g chocolate U

Melt _____ chocolate and butter and mix carefully.

Add _____ sugar and mix again until smooth. Leave to cool.

Add _____ eggs and vanilla and mix.

Add _____ flour, baking powder, and salt, and mix until well-combined.

Stir in the walnuts.

Put the mix in a cake tin and cook for 25min at 175°C.

Eat with fruit or ice cream.

QUESTÃO 01 – Choose the best alternative to fill in the blanks subsequently.

- a) a – some – the – some
- b) the – the – the – the
- c) the – some – some – a
- d) some – a – some – the

QUESTÃO 02 – Choose the alternative in which all the words are uncountable.

- a) salt – cake – egg
- b) chocolate – butter – walnut
- c) flour – baking powder – sugar
- d) vanilla – cake tin – ice cream



2018/COLÉGIO NAVAL - Questão 03

TRAVEL TIPS

How to Plan a Movie-Themed Vacation

It's easier than you may expect to find, visit, and enjoy the places where your favorite movies were made.

Lars Leetaru
By Shivani Vora
March 8, 2018

Whether it's the "Lord of the Rings" trilogy in New Zealand or "Roman Holiday" in Rome, many noteworthy movies are filmed in appealing locales all over the world that travelers may want to visit and enjoy.

According to Angela Tillson, a film location manager in Kauai who has worked on the set of films including "Jurassic Park: The Lost World" and "The Descendants," exploring a beloved movie set destination through the eyes of the film makes for an enjoyable vacation. "Seeing a place with a focus on a movie you love will give you a perspective that the average tourist doesn't usually get. You'll certainly have a better impression of the place," she said. Here are her tips to get started.

Choose Your Destination

If there's a movie you love, you can find out where it was filmed by looking at the credits at the end of the film or by going online to *The Internet Movie Database*, also known as *IMDB*, which often lists filming locations. Once you know the locale, you can start planning your trip. Or, consider doing what Ms. Tillson often does when deciding on where to vacation: pick a spot you're interested in visiting, and find out what movies have been filmed there. "It's fun to sometimes let a destination determine the movie you're going to live rather than the other way around," Ms. Tillson said.

Get in the Mood

Before you head to your destination, be sure to rewatch the movie. A rewatch not only reminds you of identifiable spots to look out for during your trip, but it also adds to the excitement of your upcoming exploration.

If the movie is based on a book, consider reading the book, too. It may have details about the locale that the movie doesn't touch on. Also, books often have scenes that don't make it into the movie adaptations, which gives you a deeper view of the destination. Ms. Tillson also recommended downloading the movie's soundtrack or score, and listening to it throughout your trip.

Book a Themed Trip

Some travel companies sell set itineraries focused on popular movies. Luxury tour operator *Zicasso*, for example, has an eight-day trip, all inclusive, to Ireland inspired by "Star Wars: The Last Jedi" and *Wild Frontiers* has an eleven-day trip to India inspired by "The Best Exotic Marigold Hotel." Ms. Tillson suggested doing a web search or checking with a travel agent to find out about such trips.

Also, in some destinations, local tour operators and hotels sell movie-themed tours. For instance, The St. Regis Priceville Resort offers a tour that includes a private

helicopter ride to Manawaiopuna Falls, made famous in "Jurassic Park," and an ATV tour of filming locations of movies such as "Raiders of the Lost Ark" and "Pirates of the Caribbean." Lunch is even included. The cost is \$5,674 for two adults.

A more affordable option, in Rome, is the four-hour "Roman Holiday" themed excursion from *HR Tours*, where travelers ride a Vespa with a driver and see all the sites from the movie; the cost is 170 euros per person.

Hang Where the Movie Crew Did

When they're not working, movie crews enjoy hitting local bars and casual restaurants that serve tasty local cuisine, Ms. Tillson said.

Find out where the behind-the-scenes staff of your film spent their time by asking your destination's tourist board or your hotel's concierge, and check out a few of the spots. "It's another way to get involved in the film and spend time in bars and restaurants that you wouldn't normally think to hit," she said.

QUESTÃO 03

Mark the sentence that does NOT contain the use of comparative adjective.

- (A) It's easier than you may expect to find, visit, and enjoy the places where your favorite movies were made.
- (B) You'll certainly have a better impression of the place.
- (C) It's fun to sometimes let a destination determine the movie you're going to live rather than the other way around.
- (D) Also, books often have scenes that don't make it into the movie adaptations, which gives you a deeper view of the destination.
- (E) A more affordable option, in Rome, is the four-hour Roman Holiday themed excursion from *HR Tours*.



2017/EPCAR

Questão 04

QUESTÃO 04 - The word

“workplace” (line 10)

Means:

- a) an institution for people who need professional care
- b) a place where people work.
- c) home for old people.
- d) a school where people live.

Most Common Prejudices

What are some of the most common ways people discriminate against each other? Some of the areas where people show their intolerance are well-known, such as race. But others are less acknowledged¹, even if more common:

5 **Age:** Ageism is more common than you think. Older people are thought to be inflexible and stuck² in the past, while younger people are seen as inexperienced and naive. One-fifth of working adults say they experience ageism in the workplace.

10 **Class:** Classism usually takes the form of discrimination by wealthier people against those who are less well off. However, classism goes both ways—people of lower economic status can see the wealthy as elite snobs who, while monetarily secure, are morally bankrupt³.

15 **Color:** Different from racism, colorism is discrimination based only on the color of a person's skin; how relatively dark or light they are. Colorism takes place within and between races. It is common in multi-ethnic and non-white societies and societies with historical racial prejudice.

20 **Ability:** Usually called ableism, a less well-known form of prejudice is discrimination against people with visible disabilities such as those in wheelchairs or with a learning disability. The disabled face discrimination not only from their peers⁴, but from institutions, schools, employers, and landowners⁵ who are hesitant to accommodate the disabled.

25 **Sex/Gender:** Possibly the most universal and long running prejudice is that based on a person's gender or sex. Historically, sexism has placed men in a more advantageous position than women.

30 **Weight/Size:** In short, sizeism is discrimination based on a person's body size or weight. Sizeism works with social standards of beauty and usually takes the form of discrimination against the overweight — anti-fat prejudice.

35 **Religion:** Religious discrimination and persecution has been common throughout history. But prejudice based on religious affiliation doesn't end with organized religion; atheists are prone⁶ to discrimination and being discriminated against.

40 **Sexual Orientation:** Most commonly, prejudice based on sexual orientation includes discrimination against those of a non-heterosexual orientation. Discrimination against the non-heterosexual takes many forms depending on the society. In some societies prejudice is open and tolerated, but in most Western societies, bias⁷ against the non-heterosexual is more discreet.

45 **Country of Origin:** Nativism is a common form of discrimination against immigrants to a country. Unlike many other forms of discrimination, nativism is many times encouraged and enforced by some public entities.

50 Which prejudice do you have? Which prejudice have you experienced?

Adapted from <https://aloftyexistence.wordpress.com>



2018/ESCOLA NAVAL

Questão 05

Doctors Know Best

By Ted Spiker

Along with all the disease stomping, heart reviving, baby delivering, and overall people healing they do, doctors have another full-time job: keeping themselves healthy. Scratch that - keeping themselves healthiest. So instead of peeking into their medical practices, we looked at what they actually practice - in their own lives. Use personal strategies and insider tips from the best medical pros to supercharge your health this year.

(I) - _____

"As soon as I feel an illness coming on, I go to sleep for at least nine hours," says Hilda Hutcherson, MD, clinical professor of ob-gyn at Columbia University Medical Center. "I also lie on the floor with my legs elevated and propped against the wall and breathe deeply for five minutes." It helps lower stress, which weakens the immune system.

(II) - _____

Instead of having a garden-variety green salad, Margaret McKenzie, MD, assistant professor of surgery at the Cleveland Clinic, tosses napa cabbage, radicchio, edamame, and carrots with ginger-soy dressing. "It gives me a lot of vitamins, antioxidants, and protein and makes me feel full," she says.

(III) - _____

[...] Gary Small, MD, professor of psychiatry and biobehavioral sciences at the University of California, Los Angeles, and author of *The Alzheimer's Prevention Program*, plays Scrabble and Words With Friends on his smartphone most days. These word games are perfect brain boosters, because they build not only verbal and math skills but also spatial abilities as you position letters to create words. "Combining several mental tasks strengthens multiple neural circuits," Dr. Small says. "It's like cross-training for your brain."

(IV) - _____

Make your bedroom spalike: Dim the lights at least an hour before you go to bed; ban cell phones, laptops, and the TV; ask your partner for a foot rub. "I do deep breathing exercises," Dr. Hutcherson says. "Sometimes I play relaxing music softly."

(V) - _____

The most important meal is breakfast, says David Katz, MD, director and founder of Yale-Griffin Prevention Research Center in Derby, Connecticut. He often has two breakfasts, divvying up his morning meal so that he eats half before his workout and half after. "It helps with portion control, and it establishes a daily eating pattern," Dr. Katz says. Plan your breakfast at night to start the next day on a healthy note.

(Abridged from <https://www.fitnessmagazine.com/health/doctors-tips-to-stay-healthy/>)



QUESTÃO 05

The headlines below have been removed from the text and replaced by (I), (II), (III), (IV) and (V). Number them to indicate the order they must appear to complete the text correctly. Then mark the option that contains the right sequence.

- () Fuel up for the day
- () Take a time out
- () Stay sharp
- () Eat extra veggies
- () Sleep easier

- (A) (II) (I) (V) (III) (IV)
- (B) (V) (I) (III) (II) (IV)
- (C) (I) (IV) (V) (III) (II)
- (D) (II) (IV) (III) (V) (I)
- (E) (V) (III) (IV) (II) (I)



FOOD SHORTAGE CAUSES, EFFECTS AND SOLUTIONS

Food shortage is a serious problem facing the world and is prevalent in sub-Saharan Africa. The scarcity of food is caused by economic, environmental and social factors such as crop failure, overpopulation and poor government policies are the main cause of food scarcity in most countries. Environmental factors determine the kind of crops to be produced in a given place, economic factors determine the buying and production capacity and socio-political factors determine distribution of food to the masses. Food shortage has far reaching long and short term negative impacts which include starvation, malnutrition, increased mortality and political unrest¹. There is need to collectively address the issue of food insecurity using both emergency and long term measures.

Causes of food shortages

There are a number of social factors causing food shortages. The rate of population increase is higher than increase in food production. The world is consuming more than it is producing, leading to decline in food stock and storage level and increased food prices due to soaring² demand. Increased population has led to clearing of agricultural land for human settlement reducing agricultural production (Kamdor, 2007). Overcrowding of population in a given place results in urbanization of previously rich agricultural fields. Destruction of forests for human settlement, particularly tropical rain forest has led to climatic changes, such as prolonged droughts and desertification. Population increase means more pollution as people use more fuel in cars, industry, domestic cooking. The resultant effect is increased air and water pollution which affect the climate and food production.

Environmental factors have greatly contributed to food shortage. Climatic change has reduced agricultural production. The change in climate is majorly caused by human activities and to some small extent natural activities. Increased combustion of fossil fuels due to increasing population through power plant, motor transport and mining of coal and oil emits green house gases which have continued to affect world climate. Deforestation of tropical forest due to human pressure has changed climatic patterns and rainfall seasons, and led to desertification which cannot support a crop production. Land degradation due to increased human activities has impacted negatively on agricultural production (Kamdor, 2007). Natural disasters such as floods, tropical storms and prolonged droughts are on the increase and have devastating impacts on food security particularly in developing countries. There are several economic factors that contribute to food shortage. Economic factors affect the ability of farmers to engage in agricultural production. Poverty situation in developing nations have reduced their capacity to produce food, as most farmers cannot afford seed and fertilizers. They use poor farming methods that cannot yield³ enough, even substantial use. Investments in agricultural research and developing are very low in developing nations. Recent global financial crisis have led to increase in food prices and reduced investments in agriculture by individuals and governments in developed nations resulting in reduced food production.

2018/AFA - Questão 06

70 assistance.

There are also long term effects of food shortage. These include increase in the price of food as a result demand and supply forces. Increasing cost of food production due to the increase in fuel prices coupled with persistent drought in grain producing regions has contributed to the increase in the price of food in the world. Increase in oil price led to increase in the price of fertilizers, transportation of food and also industrial agriculture. Increasing food prices culminated in political instability and social unrest in several nations across the globe in 2007, in countries of Mexico, Cameroon, Brazil, Burkina Faso, Pakistan, Egypt and Bangladesh among other nations (Kamdor, 2007).

Solution to problem of food shortage

There are some solutions to the problem of food shortage. There is need to reduce production of carbon emissions and pollution to reduce the resultant climatic change through concerted and individual efforts. There is need to invest in clean energy such as solar, nuclear, and geothermal power in homes and industries, because they don't have adverse effects on the environment (Kamdor, 2007). Rich nations should help poor nations to develop and use clean and renewable energy in order to stabilize green house emissions into the atmosphere (Watson, nd). Government need to work in consultation with climatic bodies, World Bank and the UN to engage in projects aimed at promoting green environment.

Conclusion

Causes of food shortage are well known and can be solved if appropriate measures to solve the problem are taken and effectively implemented. Environmental causes of food shortages are changes in climatic and pollution due to human activities such as overgrazing⁴ and deforestation which can be controlled through legislation.

(Adapted from <http://www.paypervids.com/food-shortage-causes-effects-solutions/> Acesso em: 14 fev 2017)

2018/AFA - Questão 06 - The text

- a) points out how well Burkina Faso dealt with food shortage.
- b) shows a remaining difficulty as well as its way out.
- c) highlights the importance of urbanization for crop fields.
- d) states that land degradation is a natural impact for today's climatic stability.



2017/EFOMM - Questão 07

Pidgins and Creoles

Pidgin Languages

A pidgin is a system of communication which has grown up among people who do not share a common language, but who want to talk to each other, for trading or other reasons. Pidgins have been variously called 'makeshift', 'marginal', or 'mixed' languages. They have a limited vocabulary, a reduced grammatical structure, and a much narrower range of functions, compared to the languages which gave rise to them. They are the native language of no one, but they are nonetheless a main means of communication for millions of people, and a major focus of interest to those who study the way languages change.

It is essential to avoid the stereotype of a pidgin language, as perpetrated over the years in generations of children's comics and films. The 'Me Tarzan, you Jane' image is far from the reality. A pidgin is not a language which has broken down; nor is it the result of baby talk, laziness, corruption, primitive thought processes, or mental deficiency. On the contrary: pidgins are demonstrably creative adaptations of natural languages, with a structure and rules of their own. Along with creoles, they are evidence of a fundamental process of linguistic change, as languages meet each other, producing new varieties whose structures and uses contract and expand. They provide the clearest evidence of language being created and shaped by society for its own ends, as people adapt to new social circumstances. This emphasis on processes of change is reflected in the terms pidginization and creolization.

Most pidgins are based on European languages – English, French, Spanish, Dutch, and Portuguese – reflecting the history of colonialism. However, this observation may be the result only of our ignorance of the languages used in parts of Africa, South America, or South-east Asia, where situations of language contact are frequent. One of the best-known non-European pidgins is Chinook Jargon, once used for trading by American Indians in north-west USA. Another is Sango, a pidginized variety of Ngbandi, spoken widely in west-central Africa.

Because of their limited function, pidgin languages usually do not last for very long – sometimes for only a few years, and rarely for more than a century. They die when the original reason for communication diminishes or disappears, as communities move apart, or one community learns the language of the other. (Alternatively, the pidgin may develop into a creole.) The pidgin French which was used in Vietnam all but disappeared when the French left; similarly, the pidgin English which appeared during the American Vietnam campaign virtually disappeared as soon as the war was over. But there are exceptions. The pidgin known as Mediterranean Lingua Franca, or Sabir, began in the Middle Ages and lasted until the 20th century.

Some pidgins have become so useful as a means of communication between languages that they have developed a more formal role, as regular auxiliary languages. They may even be given official status by a community, as lingua francas. These cases are known as 'expanded pidgins', because of the way in which they have added extra forms to cope with the needs of their users and have come to be used in a much wider range of situations than previously. In time, these languages may come to be used on the radio, in the press, and may even develop a literature of their own. Some of the most widely used expanded pidgins are Krio (in Sierra Leone), Nigerian Pidgin English, and Bislama (in Vanuatu). In Papua New Guinea, the local pidgin (Tok Pisin) is the most widely used language in the country.

(CRYSTAL, David. *The Cambridge Encyclopedia of Language*, 3rd ed., 2010, p.344).



2017/EFOMM - Questão 07 - Which option can NOT be inferred from the text? A pidgin language is:

- (a) a simplified means of linguistic communication.
- (b) the native language of a speech community.
- (c) employed in situations such as commerce.
- (d) a contact language.
- (e) constructed impromptu, or by convention, between individuals or groups of people.

2017/EFOMM - Questão 08 - In line 57, “Lingua Franca” is:

- (a) a language that people use to communicate when they have different first languages.
- (b) a distinctive lect, or variety of English spoken by African Americans.
- (c) an informal language consisting of words and expressions that are not considered appropriate for formal occasions.
- (d) a body of words and phrases that apply to a specific activity or profession, such as a particular art form or a medical or scientific subject.
- (e) the language that a person has spoken from earliest childhood.



11. Gabarito

Gabarito das primeiras questões de Carreira Militar, iniciando com EEAR

1 – B 2 – C 3 – C 4 – B

5 – B 6 – B 7 – B 8 – A



12. Questões comentadas

QUESTÃO 01 (EEAR/2017)

Traditional American cake bars

Recipe:

100g butter	1 tsp. vanilla	½ tsp baking powder
200g sugar	¼ tsp salt	100g chopped walnuts
2 eggs	100g flour	50g chocolate U

Melt _____ chocolate and butter and mix carefully.

Add _____ sugar and mix again until smooth. Leave to cool.

Add _____ eggs and vanilla and mix.

Add _____ flour, baking powder, and salt, and mix until well-combined.

Stir in the walnuts.

Put the mix in a cake tin and cook for 25min at 175°C.

Eat with fruit or ice cream.

QUESTÃO 01 – Choose the best alternative to fill in the blanks subsequently.

- a) a – some – the – some
- b) the – the – the – the
- c) the – some – some – a
- d) some – a – some – the

QUESTÃO 02 – Choose the alternative in which all the words are uncountable.

- a) salt – cake – egg
- b) chocolate – butter – walnut
- c) flour – baking powder – sugar
- d) vanilla – cake tin – ice cream



Comentários QUESTÃO 01:

Essa questão discute a diferença de sentido entre definite e indefinite articles.

Primeiramente, a receita cita todos os ingredientes, assim:

Melt “a” chocolate seria incorrect, visto que já se foi especificado qual chocolate, nesse caso, chocolate U. Além disso, como a quantidade de chocolate também já foi falada (50g), “some” seria incorrect. Assim, o primeiro espaço deve ser preenchido com “the”.

Já na segunda frase, add “a” sugar está incorrect, pois sugar já foi mencionado antes. Da mesma forma, sua quantidade foi determinada, por isso, “some” também seria incorrect. Novamente, devemos usar “the”.

Na terceira frase, add “some” eggs fica incorrect, pois a quantidade de eggs foi determinada anteriormente, portanto, devemos usar “the”.

Por fim, add “a” flour fica incorrect, pois esse noun já foi mencionado anteriormente. Além disso, a quantidade foi determinada, logo não se pode usar “some”. Portanto, a opção correta é “the”. **Logo, correct alternative is B.**

Comentários QUESTÃO 02:

Alternative A is incorrect, pois “cake” é um noun contável, assim como “eggs”.

Alternative B is incorrect, pois o noun “chocolate” é contável.

Alternative C is correct, pois nenhum dos nouns apresentados é contável.

Alternative D is incorrect, pois “cake tin” (tabuleiro de bolo) é um noun contável. Essa é uma expressão a se colocar no seu vocabulário.



2018/COLÉGIO NAVAL - Questão 03

TRAVEL TIPS

How to Plan a Movie-Themed Vacation
It's easier than you may expect to find, visit, and enjoy the places where your favorite movies were made.

Lars Leetaru
By Shivani Vora
March 8, 2018

Whether it's the "Lord of the Rings" trilogy in New Zealand or "Roman Holiday" in Rome, many noteworthy movies are filmed in appealing locales all over the world that travelers may want to visit and enjoy.

According to Angela Tillson, a film location manager in Kauai who has worked on the set of films including "Jurassic Park: The Lost World" and "The Descendants," exploring a beloved movie set destination through the eyes of the film makes for an enjoyable vacation. "Seeing a place with a focus on a movie you love will give you a perspective that the average tourist doesn't usually get. You'll certainly have a better impression of the place," she said. Here are her tips to get started.

Choose Your Destination

If there's a movie you love, you can find out where it was filmed by looking at the credits at the end of the film or by going online to *The Internet Movie Database*, also known as *IMDB*, which often lists filming locations. Once you know the locale, you can start planning your trip. Or, consider doing what Ms. Tillson often does when deciding on where to vacation: pick a spot you're interested in visiting, and find out what movies have been filmed there. "It's fun to sometimes let a destination determine the movie you're going to live rather than the other way around," Ms. Tillson said.

Get in the Mood

Before you head to your destination, be sure to rewatch the movie. A rewatch not only reminds you of identifiable spots to look out for during your trip, but it also adds to the excitement of your upcoming exploration.

If the movie is based on a book, consider reading the book, too. It may have details about the locale that the movie doesn't touch on. Also, books often have scenes that don't make it into the movie adaptations, which gives you a deeper view of the destination. Ms. Tillson also recommended downloading the movie's soundtrack or score, and listening to it throughout your trip.

Book a Themed Trip

Some travel companies sell set itineraries focused on popular movies. Luxury tour operator *Zicasso*, for example, has an eight-day trip, all inclusive, to Ireland inspired by "Star Wars: The Last Jedi" and *Wild Frontiers* has an eleven-day trip to India inspired by "The Best Exotic Marigold Hotel." Ms. Tillson suggested doing a web search or checking with a travel agent to find out about such trips.

Also, in some destinations, local tour operators and hotels sell movie-themed tours. For instance, The St. Regis Priceville Resort offers a tour that includes a private

helicopter ride to Manawaiopuna Falls, made famous in "Jurassic Park," and an ATV tour of filming locations of movies such as "Raiders of the Lost Ark" and "Pirates of the Caribbean." Lunch is even included. The cost is \$5,674 for two adults.

A more affordable option, in Rome, is the four-hour "Roman Holiday" themed excursion from *HR Tours*, where travelers ride a Vespa with a driver and see all the sites from the movie; the cost is 170 euros per person.

Hang Where the Movie Crew Did

When they're not working, movie crews enjoy hitting local bars and casual restaurants that serve tasty local cuisine, Ms. Tillson said.

Find out where the behind-the-scenes staff of your film spent their time by asking your destination's tourist board or your hotel's concierge, and check out a few of the spots. "It's another way to get involved in the film and spend time in bars and restaurants that you wouldn't normally think to hit," she said.

QUESTÃO 03

Mark the sentence that does NOT contain the use of comparative adjective.

- (A) It's easier than you may expect to find, visit, and enjoy the places where your favorite movies were made.
- (B) You'll certainly have a better impression of the place.
- (C) It's fun to sometimes let a destination determine the movie you're going to live rather than the other way around.
- (D) Also, books often have scenes that don't make it into the movie adaptations, which gives you a deeper view of the destination.
- (E) A more affordable option, in Rome, is the four-hour Roman Holiday themed excursion from *HR Tours*.



COMENTÁRIOS:

Nessa questão precisamos ficar atentos, pois o enunciado pede a alternativa que NÃO possui um adjetivo comparativo.

Alternative A is incorrect, pois contém o comparativo “easier”, relativo ao adjective “easy”.

Alternative B is incorrect, pois possui o comparativo irregular “better”, referente ao adjective “good”.

Alternative C is correct, pois não há nenhuma palavra comparativa.

Alternative D is incorrect, pois possui o comparativo regular “deeper”, relativo ao adjective “deep”.

Alternative E is incorrect, pois possui o comparativo regular “affordable”, relativo ao verb “afford”.



2017/EPCAR - Questão 04

Most Common Prejudices

What are some of the most common ways people discriminate against each other? Some of the areas where people show their intolerance are well-known, such as race. But others are less acknowledged¹, even if more common:

5 **Age:** Ageism is more common than you think. Older people are thought to be inflexible and stuck² in the past, while younger people are seen as inexperienced and naive. One-fifth of working adults say they experience ageism in the workplace.

10 **Class:** **Classism** usually takes the form of discrimination by wealthier people against those who are less well off. However, classism goes both ways—people of lower economic status can see the wealthy as elite snobs who, while monetarily secure, are morally bankrupt³.

15 **Color:** Different from racism, colorism is discrimination based only on the color of a person's skin; how relatively dark or light they are. Colorism takes place within and between races. It is common in multi-ethnic and non-white societies and societies with historical racial prejudice.

20 **Ability:** Usually called ableism, a less well-known form of prejudice is discrimination against people with visible disabilities such as those in wheelchairs or with a learning disability. The disabled face discrimination not only from their peers⁴, but from institutions, schools, employers, and landowners⁵ who are hesitant to accommodate the disabled.

25 **Sex/Gender:** Possibly the most universal and long running prejudice is that based on a person's gender or sex. Historically, sexism has placed men in a more advantageous position than women.

30 **Weight/Size:** In short, sizeism is discrimination based on a person's body size or weight. Sizeism works with social standards of beauty and usually takes the form of discrimination against the overweight — anti-fat prejudice.

35 **Religion:** Religious discrimination and persecution has been common throughout history. But prejudice based on religious affiliation doesn't end with organized religion; atheists are prone⁶ to discrimination and being discriminated against.

40 **Sexual Orientation:** Most commonly, prejudice based on sexual orientation includes discrimination against those of a non-heterosexual orientation. Discrimination against the non-heterosexual takes many forms depending on the society. In some societies prejudice is open and tolerated, but in most Western societies, bias⁷ against the non-heterosexual is more discreet.

45 **Country of Origin:** Nativism is a common form of discrimination against immigrants to a country. Unlike many other forms of discrimination, nativism is many times encouraged and enforced by some public entities.

50 **Country of Origin:** Nativism is a common form of discrimination against immigrants to a country. Unlike many other forms of discrimination, nativism is many times encouraged and enforced by some public entities.

55 Which prejudice do you have? Which prejudice have you experienced?

Adapted from <https://aloftyexistence.wordpress.com>



QUESTÃO 04 - The word “workplace” (line 10) means

- a) an institution for people who need professional care.
- b) a place where people work.
- c) home for old people.
- d) a school where people live.

COMENTÁRIOS:

Alternative A is incorrect, pois “workplace” não é o nome próprio de uma instituição (“institution”).

Alternative B is correct, pois “workplace” é formado pela junção de duas palavras : “work” (verb “trabalhar”) e “place” (noun “lugar”). Juntas, essas palavras formam a ideia de “lugar de trabalhar” (place were people work).

Alternative C is incorrect, pois “home” significa “lar”, não lugar de trabalho.

Alternative D is incorrect, pois “school” significa “escola”, não lugar de trabalho.



2018/ESCOLA NAVAL - Questão 05

Doctors Know Best

By Ted Spiker

Along with all the disease stomping, heart reviving, baby delivering, and overall people healing they do, doctors have another full-time job: keeping themselves healthy. Scratch that - keeping themselves healthiest. So instead of peeking into their medical practices, we looked at what they actually practice - in their own lives. Use personal strategies and insider tips from the best medical pros to supercharge your health this year.

(I) - _____
"As soon as I feel an illness coming on, I go to sleep for at least nine hours," says Hilda Hutcherson, MD, clinical professor of ob-gyn at Columbia University Medical Center. "I also lie on the floor with my legs elevated and propped against the wall and breathe deeply for five minutes." It helps lower stress, which weakens the immune system.

(II) - _____
Instead of having a garden-variety green salad, Margaret McKenzie, MD, assistant professor of surgery at the Cleveland Clinic, tosses napa cabbage, radicchio, edamame, and carrots with ginger-soy dressing. "It gives me a lot of vitamins, antioxidants, and protein and makes me feel full," she says.

(III) - _____
[...] Gary Small, MD, professor of psychiatry and biobehavioral sciences at the University of California, Los Angeles, and author of The Alzheimer's Prevention Program, plays Scrabble and Words With Friends on his smartphone most days. These word games are perfect brain boosters, because they build not only verbal and math skills but also spatial abilities as you position letters to create words. "Combining several mental tasks strengthens multiple neural circuits," Dr. Small says. "It's like cross-training for your brain."

(IV) - _____
Make your bedroom spalike: Dim the lights at least an hour before you go to bed; ban cell phones, laptops, and the TV; ask your partner for a foot rub. "I do deep breathing exercises," Dr. Hutcherson says. "Sometimes I play relaxing music softly."

(V) - _____
The most important meal is breakfast, says David Katz, MD, director and founder of Yale-Griffin Prevention Research Center in Derby, Connecticut. He often has two breakfasts, divvying up his morning meal so that he eats half before his workout and half after. "It helps with portion control, and it establishes a daily eating pattern," Dr. Katz says. Plan your breakfast at night to start the next day on a healthy note.

(Abridged from <https://www.fitnessmagazine.com/health/doctors-tips-to-stay-healthy/>)



2018/ESCOLA NAVAL - Questão 5

The headlines below have been removed from the text and replaced by (I), (II), (III), (IV) and (V). Number them to indicate the order they must appear to complete the text correctly. Then mark the option that contains the right sequence.

- () Fuel up for the day
- () Take a time out
- () Stay sharp
- () Eat extra veggies
- () Sleep easier

- (A) (II) (I) (V) (III) (IV)
- (B) (V) (I) (III) (II) (IV)
- (C) (I) (IV) (V) (III) (II)
- (D) (II) (IV) (III) (V) (I)
- (E) (V) (III) (IV) (II) (I)

COMENTÁRIOS:

Number I se relaciona à expressão “take a time out” (“tirando um tempo de descanso”), pois aborda atitudes tomadas quando se percebe a doença vindo (“the illness coming”).

Number II se relaciona à expressão “eat extra veggies”, pois aborda escolhas alimentares para aumentar a quantidade de vitaminas, antioxidantes e proteínas.

Number III se relaciona à expressão “stay sharp” (“estar afiado”), pois aborda uma atividade - jogar Scrabble - que deixa os circuitos neurais fortalecidos.

Number IV se relaciona à expressão “sleep easier”, pois discute o escurecimento do quarto, o não uso do celular pelo menos 1 hora antes de dormir e uma massagem nos pés.

Number V se relaciona à expressão “fuel up for the day” (“abastecendo para o dia”), pois aborda a importância do café da manhã (“breakfast”).

Assim, correct alternative is B.



2018/AFA - Questão 06

FOOD SHORTAGE CAUSES, EFFECTS AND SOLUTIONS

Food shortage is a serious problem facing the world and is prevalent in sub-Saharan Africa. The scarcity of food is caused by economic, environmental and social factors such as crop failure, overpopulation and poor government policies are the main cause of food scarcity in most countries. Environmental factors determine the kind of crops to be produced in a given place, economic factors determine the buying and production capacity and socio-political factors determine distribution of food to the masses. Food shortage has far reaching long and short term negative impacts which include starvation, malnutrition, increased mortality and political unrest¹. There is need to collectively address the issue of food insecurity using both emergency and long term measures.

Causes of food shortages

There are a number of social factors causing food shortages. The rate of population increase is higher than increase in food production. The world is consuming more than it is producing, leading to decline in food stock and storage level and increased food prices due to soaring² demand. Increased population has led to clearing of agricultural land for human settlement reducing agricultural production (Kamdor, 2007). Overcrowding of population in a given place results in urbanization of previously rich agricultural fields. Destruction of forests for human settlement, particularly tropical rain forest has led to climatic changes, such as prolonged droughts and desertification. Population increase means more pollution as people use more fuel in cars, industry, domestic cooking. The resultant effect is increased air and water pollution which affect the climate and food production.

Environmental factors have greatly contributed to food shortage. Climatic change has reduced agricultural production. The change in climate is majorly caused by human activities and to some small extent natural activities. Increased combustion of fossil fuels due to increasing population through power plant, motor transport and mining of coal and oil emits green house gases which have continued to affect world climate. Deforestation of tropical forest due to human pressure has changed climatic patterns and rainfall seasons, and led to desertification which cannot support a crop production. Land degradation due to increased human activities has impacted negatively on agricultural production (Kamdor, 2007). Natural disasters such as floods, tropical storms and prolonged droughts are on the increase and have devastating impacts on food security particularly in developing countries. There are several economic factors that contribute to food shortage. Economic factors affect the ability of farmers to engage in agricultural production. Poverty situation in developing nations have reduced their capacity to produce food, as most farmers cannot afford seed and fertilizers. They use poor farming methods that cannot yield³ enough, even substantial use. Investments in agricultural research and developing are very low in developing nations. Recent global financial crisis have led to increase in food prices and reduced investments in agriculture by individuals and governments in developed nations resulting in reduced food production.

70 assistance.

There are also long term effects of food shortage. These include increase in the price of food as a result demand and supply forces. Increasing cost of food production due to the increase in fuel prices coupled with persistent drought in grain producing regions has contributed to the increase in the price of food in the world. Increase in oil price led to increase in the price of fertilizers, transportation of food and also industrial agriculture. Increasing food prices culminated in political instability and social unrest in several nations across the globe in 2007, in countries of Mexico, Cameroon, Brazil, Burkina Faso, Pakistan, Egypt and Bangladesh among other nations (Kamdor, 2007).

Solution to problem of food shortage

85 There are some solutions to the problem of food shortage. There is need to reduce production of carbon emissions and pollution to reduce the resultant climatic change through concerted and individual efforts. There is need to invest in clean energy such as solar, nuclear, and geothermal power in homes and industries, because they don't have adverse effects on the environment (Kamdor, 2007). Rich nations should help poor nations to develop and use clean and renewable energy in order to stabilize green house emissions into the atmosphere (Watson, nd). Government need to work in consultation with climatic bodies, World Bank and the UN to engage in projects aimed at promoting green environment.

Conclusion

Causes of food shortage are well known and can be solved if appropriate measures to solve the problem are taken and effectively implemented. Environmental causes of food shortages are changes in climatic and pollution due to human activities such as overgrazing⁴ and deforestation which can be controlled through legislation.

(Adapted from <http://www.paypervids.com/food-shortage-causes-effects-solutions/Acesso em:14 fev 2017>)



2018/AFA - Questão 06 - The text

- a) points out how well Burkina Faso dealt with food shortage.
- b) shows a remaining difficulty as well as its way out.
- c) highlights the importance of urbanization for crop fields.
- d) states that land degradation is a natural impact for today's climatic stability.

COMENTÁRIOS:

Alternative A is incorrect, pois o texto afirma que Burkina Faso (line 82) é uma das localidades em que o aumento dos preços dos alimentos culminou em instabilidade política e social, sendo então, incorreto afirmar que ela lidou bem com a escassez de comidas (how well Burkina dealt with food shortage).

Alternative B is correct, pois o texto mostra uma dificuldade que ainda existe (remaining): a escassez alimentar. Porém, também oferece soluções no final do texto (its way out).

Alternative C is incorrect, pois o texto justamente mostra como a urbanização contribui para reduzir a área agrícola disponível.

Alternative D is incorrect, de acordo com o trecho "Land degradation due to increased human activities has impacted negatively on agricultural production" (lines 45-47) mostra que "land degradation" não é um "natural impact".



2017/EFOMM - Questão 07

Pidgins and Creoles

Pidgin Languages

A pidgin is a system of communication which has grown up among people who do not share a common language, but who want to talk to each other, for trading or other reasons. Pidgins have been variously called 'makeshift', 'marginal', or 'mixed' languages. They have a limited vocabulary, a reduced grammatical structure, and a much narrower range of functions, compared to the languages which gave rise to them. They are the native language of no one, but they are nonetheless a main means of communication for millions of people, and a major focus of interest to those who study the way languages change.

It is essential to avoid the stereotype of a pidgin language, as perpetrated over the years in generations of children's comics and films. The 'Me Tarzan, you Jane' image is far from the reality. A pidgin is not a language which has broken down; nor is it the result of baby talk, laziness, corruption, primitive thought processes, or mental deficiency. On the contrary: pidgins are demonstrably creative adaptations of natural languages, with a structure and rules of their own. Along with creoles, they are evidence of a fundamental process of linguistic change, as languages meet each other, producing new varieties whose structures and uses contract and expand. They provide the clearest evidence of language being created and shaped by society for its own ends, as people adapt to new social circumstances. This emphasis on processes of change is reflected in the terms pidginization and creolization.

Most pidgins are based on European languages – English, French, Spanish, Dutch, and Portuguese – reflecting the history of colonialism. However, this observation may be the result only of our ignorance of the languages used in parts of Africa, South America, or South-east Asia, where situations of language contact are frequent. One of the best-known non-European pidgins is Chinook Jargon, once used for trading by American Indians in north-west USA. Another is Sango, a pidginized variety of Ngbandi, spoken widely in west-central Africa.

Because of their limited function, pidgin languages usually do not last for very long – sometimes for only a few years, and rarely for more than a century. They die when the original reason for communication diminishes or disappears, as communities move apart, or one community learns the language of the other. (Alternatively, the pidgin may develop into a creole.) The pidgin French which was used in Vietnam all but disappeared when the French left; similarly, the pidgin English which appeared during the American Vietnam campaign virtually disappeared as soon as the war was over. But there are exceptions. The pidgin known as Mediterranean Lingua Franca, or Sabir, began in the Middle Ages and lasted until the 20th century.

Some pidgins have become so useful as a means of communication between languages that they have developed a more formal role, as regular auxiliary languages. They may even be given official status by a community, as lingua francas. These cases are known as 'expanded pidgins', because of the way in which they have added extra forms to cope with the needs of their users and have come to be used in a much wider range of situations than previously. In time, these languages may come to be used on the radio, in the press, and may even develop a literature of their own. Some of the most widely used expanded pidgins are Krio (in Sierra Leone), Nigerian Pidgin English, and Bislama (in Vanuatu). In Papua New Guinea, the local pidgin (Tok Pisin) is the most widely used language in the country.

(CRYSTAL, David. *The Cambridge Encyclopedia of Language*, 3rd ed., 2010, p.344).



2017/EFOMM - Questão 07 - Which option can NOT be inferred from the text? A pidgin language is:

- (a) a simplified means of linguistic communication.
- (b) the native language of a speech community.
- (c) employed in situations such as commerce.
- (d) a contact language.
- (e) constructed impromptu, or by convention, between individuals or groups of people.

Comentários:

A alternativa A está correta. O seguinte trecho corrobora esta afirmação: “They have a limited vocabulary, a reduced grammatical structure, and a much narrower range of functions, compared to the languages which gave rise to them”

A **alternativa B está incorreta**. O texto diz que “pidgin language” não é língua nativa de ninguém. Isso se evidencia no trecho: “They are the native language of no one”.

A alternativa C está correta. O texto diz que o comércio é um dos motivos para o surgimento de uma “pidgin language”. Isso é visto no trecho: “A pidgin is a system of communication which has grown up among people who do not share a common language, but who want to talk to each other, for trading or other reasons.”

A alternativa D está correta. O texto afirma que a “pidgin language” é uma língua de contato no trecho: “the languages used in parts of Africa, South America, or South-east Asia, where situations of language contact are frequent”.

A alternativa E está correta. O texto diz que essas línguas são desenvolvidas a partir de convenções feitas entre pessoas que precisam se comunicar. “A pidgin is not a language which has broken down; nor is it the result of baby talk, laziness, corruption, primitive thought processes, or mental deficiency. On the contrary: pidgins are demonstrably creative adaptations of natural languages, with a structure and rules of their own”.



2017/EFOMM - Questão 08 - In line 57, “Lingua Franca” is:

- (a) a language that people use to communicate when they have different first languages.
- (b) a distinctive lect, or variety of English spoken by African Americans.
- (c) an informal language consisting of words and expressions that are not considered appropriate for formal occasions.
- (d) a body of words and phrases that apply to a specific activity or profession, such as a particular art form or a medical or scientific subject.
- (e) the language that a person has spoken from earliest childhood.

Comentários:

A alternativa A está correta. O texto diz que uma “língua franca” é uma versão aprimorada da “pidgin”, que desenvolveu um papel mais formal. “Some pidgins have become so useful as a means of communication between languages that they have developed a more formal role, as regular auxiliary languages. They may even be given official status by a community, as lingua francas”. Este trecho corrobora a afirmativa da alternativa.

A alternativa B está incorreta. “língua franca” não é um conceito atrelado à língua inglesa.

A alternativa C está incorreta. O texto diz que a “língua franca” é uma língua que desenvolveu um papel mais formal. “developed a more formal role”. Exatamente o contrário do que diz a alternativa.

A alternativa D está incorreta. A “língua franca” não é uma língua voltada para assuntos científicos ou médicos, mas sim para assuntos que não exigem nível linguístico altamente rebuscado.

A alternativa E está incorreta. A “língua franca” não é uma língua que se aprende na infância, mas sim uma língua desenvolvida de acordo com a necessidade de determinado grupo. Não é uma língua nativa de ninguém.



13. Considerações finais

Concluimos mais uma aula, outro passo até a sua aprovação!

E, como eu sempre digo, estamos caminhando para maior vocabulário e mais aprendizado de fato, com importantes temas e tópicos, aula após aula.

Nota-se o progresso em seus estudos e, provavelmente, uma maior tranquilidade para enfrentar os exercícios que surgem. E você vai se acostumando a equilibrar seus estudos de forma sistematizada, estudando cada vez mais e com mais dedicação.



Outro detalhe importante para seu sucesso nos estudos, é continuar fazendo listas de vocabulário das palavras e verbos, principalmente os irregulares, que aparecem em forma de lista em inúmeras fontes de pesquisa.

Isso te ajudará nas questões futuras e torna você, como eu disse antes, um candidato mais bem preparado e confiante para realizar uma excelente prova.

É importante lembrar também do nosso **Fórum de dúvidas**, exclusivo do **Estratégia Militares**. Será minha forma de responder você, esclarecer o que mais você precise saber para que os conteúdos fiquem ainda mais claros em seus estudos, certo?



E, caso queira, acesse minhas redes sociais para aprender mais palavras e contar com dicas importantes, que colaboram diretamente com seus estudos dia após dia.



@teacherandreabelo



Teacher Andrea Belo



YouTube^{BR} Teacher Andrea Belo



14. Referências bibliográficas

- ACKLAM, Richard; CRACE, Araminta. Total English: Pre intermediate. 1 ed. Grã-Bretanha: Longman do Brasil, 2005.
- BAKER, M. In other words: a coursebook on translation. Routledge, 1992.
- BLATT, Franz. Précis de Syntaxe Latine. Lyon, Paris: IAC, 1952.
- BENTES, Anna Christina e Mussalim, Fernanda (org.). Introdução À Linguística, Domínios E Fronteiras. 6ª edição. Editora Cortez. São Paulo. 2006.
- BOURGOGNE, Cleuza Vilas Boas & Silva Lilian Santos. Interação & Transformação. SP: Ed. Brasil, 1999.
- BOWKER, L. & PEARSON, J. Working with Specialized Language. Routledge. Capítulos 1, 2, 8,10 e 11, 2002.
- BUSSE, Winfried Busse & Mário Vilela. Gramática de Valências. Coimbra: Almedina,1986.
- CARVALHO, José Herculano de. Estudos Lingüísticos. v. 2. Coimbra: Atlântida, 1969.
- CHIMIM, Renata; Ilearn English student book, 4 / Renata Chimim, Viviane Kirmeliene; [obra coletiva organizada e desenvolvida pela editora]. 1ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- CORBEIL, J.-Cl., ARCHAMBAULT, A. Michaelis Tech dicionário temático visual inglês-português-francês-espanhol. Tradução: Marisa Soares de Andrade. São Paulo: Melhoramentos, 1997.
- CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova fronteira, terceira edição, 2001.
- CUNNINGHAM, Gillie; REDSTON, Chris. Face2Face: Upper Intermediate. 1 ed. Brazil: Cambridge, 2001.
- DANIELS, H. Vygotsky and pedagogy. Educational Tasks Pedagogical Communication for Teachers. Routledge, 3rd edition, 2001.
- FAIRCLOUGH, N. Discourse and social change. Polity Press, 1992.
- GENTZLER, E. Contemporary Translation Theory. Routledge, 1993.
- HOUAISS, A., CARDIM, I. Dicionário universitário Webster inglês-português / português-inglês. São Paulo: Record, 1998.
- HYLAND, K. Genre and second language writing – For teachers and pedagogical professionals in general, 2003.
- HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- LAFACE, A. O dicionário e o contexto escolar. Revista Brasileira de Linguística, Unesp/Assis, v.9, 1982, p. 165-179.
- LOBATO, M.P. Lúcia. Teorias Linguísticas e ensino do português como língua materna. Brasília: UNB, 1999.
- MICHAELIS Tech Dicionário Temático Visual: línguas estrangeiras – Pesquisa e tradução Marisa Soares de Andrade. – São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1997..
- SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994.
- SILVA, T.; MATSUDA, P. Second language writing research: perspectives on the process of knowledge construction, 2001.



- SILVEIRA BUENO, F. A formação histórica da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Saraiva , 1967.
- SIMPSON, J., WEINER, E. (eds.) Oxford English dictionary on CD-ROM. 2ed. Oxford : Oxford University Press, 1999.
- PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neuza Terezinha. Gramática, Teoria e Exercícios. Editora FDT. São Paulo. 1996.
- RIBEIRO, Manuel P. Nova gramática aplicada da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Metáfora editora, 14ª edição, 2002.
- TUCK, Michael. Oxford Dictionary of Computing for Learners of English. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- CETEMFolha/NILC: Corpus de Extractos de Textos Electrónicos. Banco de dados. Disponível em: <http://acdc.linguateca.pt/cetenfolha>>.Último acesso (vários acessos) em: 04.05.2019.
- COSTA, Daiane. As origens da língua inglesa. Disponível em: <http://englishmaze.wordpress.com/2011/01/25/as-origens-da-lingua-inglesa/>Acesso em: 2/5/2019.
- VENTURINI, Laercio. Origem e desenvolvimento da língua inglesa. Disponível em: <http://www.startenglish.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=100&Itemid=97>. Acesso em: 22 mai. 2012.
- OXFORD photo dictionary. Oxford: Oxford University Press, 1992

Referências complementares (websites):

www.richmond.com.br - Acesso em 18 de março de 2019.

<http://www.sk.com.br/sk-perf.html> - Acesso em 19 de março de 2019.

<https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2013/03/o-que-sao-falsos-cognatos.html> - Acesso em 19 de março de 2019.

<https://englishlive.ef.com/pt-br/blog/15-expressoes-idiomaticas-comuns-em-ingles/>

<https://www.infoescola.com/ingles/>

<https://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/indice.php>

<https://www.inglesnapontadalingua.com.br>

<https://www.englishexperts.com.br/>



5. Traduções

Betterment wants your bank account as well as your investments

Robo-advisers have made big inroads in finance. They still need to work out how to make profits



THOSE SAVING for retirement face plenty of quandaries. Spending today is more fun than waiting to spend tomorrow. Once savings have been amassed you must decide what to do with them. The possibilities are many and complex. And people are prone to error, buying when asset values are high and panic-selling when they dip. The promise of robo-advisers, which offer computer-generated financial advice, is to assist savers with these problems far more cheaply than human ones.

Aqueles que economizam para a aposentadoria enfrentam muitos dilemas. Gastar hoje é mais divertido do que esperar para gastar amanhã. Uma vez que as economias foram acumuladas, você deve decidir o que fazer com elas. As possibilidades são muitas e complexas. E as pessoas são propensas aos erros, compram quando os valores dos ativos estão altos e sofrem pânico quando ativos entram em ação. A promessa dos conselheiros-robôs, que oferecem consultoria financeira gerada por computador, é ajudar quem poupa com esses problemas de maneira muito mais barata que os humanos.



TRAVEL TIPS

How to Plan a Movie-Themed Vacation

It's easier than you may expect to find, visit, and enjoy the places where your favorite movies were made.

Lars Leetaru
By Shivani Vora
March 8, 2018

Whether it's the "Lord of the Rings" trilogy in New Zealand or "Roman Holiday" in Rome, many noteworthy movies are filmed in appealing locales all over the world that travelers may want to visit and enjoy.

According to Angela Tillson, a film location manager in Kauai who has worked on the set of films including "Jurassic Park: The Lost World" and "The Descendants," exploring a beloved movie set destination through the eyes of the film makes for an enjoyable vacation. "Seeing a place with a focus on a movie you love will give you a perspective that the average tourist doesn't usually get. You'll certainly have a better impression of the place," she said. Here are her tips to get started.

Choose Your Destination

If there's a movie you love, you can find out where it was filmed by looking at the credits at the end of the film or by going online to *The Internet Movie Database*, also known as *IMDB*, which often lists filming locations. Once you know the locale, you can start planning your trip. Or, consider doing what Ms. Tillson often does when deciding on where to vacation: pick a spot you're interested in visiting, and find out what movies have been filmed there. "It's fun to sometimes let a destination determine the movie you're going to live rather than the other way around," Ms. Tillson said.

Get in the Mood

Before you head to your destination, be sure to rewatch the movie. A rewatch not only reminds you of identifiable spots to look out for during your trip, but it also adds to the excitement of your upcoming exploration.

If the movie is based on a book, consider reading the book, too. It may have details about the locale that the movie doesn't touch on. Also, books often have scenes that don't make it into the movie adaptations, which gives you a deeper view of the destination. Ms. Tillson also recommended downloading the movie's soundtrack or score, and listening to it throughout your trip.

Book a Themed Trip

Some travel companies sell set itineraries focused on popular movies. Luxury tour operator *Zicasso*, for example, has an eight-day trip, all inclusive, to Ireland inspired by "Star Wars: The Last Jedi" and *Wild Frontiers* has an eleven-day trip to India inspired by "The Best Exotic Marigold Hotel." Ms. Tillson suggested doing a web search, or checking with a travel agent to find out about such trips.

Also, in some destinations, local tour operators and hotels sell movie-themed tours. For instance, The St. Regis Priceville Resort offers a tour that includes a private

helicopter ride to Manawaiopuna Falls, made famous in "Jurassic Park," and an ATV tour of filming locations of movies such as "Raiders of the Lost Ark" and "Pirates of the Caribbean." Lunch is even included. The cost is \$5,674 for two adults.

A more affordable option, in Rome, is the four-hour "Roman Holiday" themed excursion from *HR Tours*, where travelers ride a Vespa with a driver and see all the sites from the movie; the cost is 170 euros per person.

Hang Where the Movie Crew Did

When they're not working, movie crews enjoy hitting local bars and casual restaurants that serve tasty local cuisine, Ms. Tillson said.

Find out where the behind-the-scenes staff of your film spent their time by asking your destination's tourist board or your hotel's concierge, and check out a few of the spots. "It's another way to get involved in the film and spend time in bars and restaurants that you wouldn't normally think to hit," she said.



DICAS DE VIAGEM - Como planejar férias com tema de filme

É mais fácil do que você imagina encontrar, visitar e curtir os lugares onde seus filmes favoritos foram feitos.

Seja a trilogia "O Senhor dos Anéis" na Nova Zelândia ou o "Feriado romano" em Roma, muitos filmes notáveis são filmados em locais atraentes em todo o mundo que os viajantes podem querer visitar e desfrutar.

De acordo com Angela Tillson, gerente de locação de filmes em Kauai, que trabalhou no set de filmes, incluindo "Jurassic Park: O Mundo Perdido" e "Os Descendentes", explorando um destino de cenário de filme amado pelos olhos do filme, torna-o agradável período de férias. "Ver um lugar com foco em um filme que você ama dará a você uma perspectiva que o turista comum não costuma entender. Você certamente terá uma melhor impressão do local", disse ela. Aqui estão suas dicas para começar .

Escolha o seu destino

Se você gosta de um filme, pode descobrir onde ele foi filmado olhando os créditos no final do filme ou acessando o Internet Movie Database, também conhecido como IMDB, que geralmente lista os locais de filmagem. Depois de conhecer o local, você pode começar a planejar sua viagem. Ou então, considere fazer o que Tillson costuma fazer quando decide onde passar férias: escolha um local que você está interessado em visitar e descubra quais filmes foram filmados lá. "Às vezes, é divertido deixar um destino determinar o filme que você vai viver, e não o contrário", disse Tillson.

Entre no clima

Antes de ir para o seu destino, não deixe de assistir ao filme novamente. Um replay não apenas lembra os pontos identificáveis a serem observados durante a sua viagem, mas também aumenta a emoção de sua próxima exploração.

Se o filme for baseado em um livro, considere a leitura do livro também. Pode haver detalhes sobre o local em que o filme não toca. Além disso, os livros geralmente têm cenas que não fazem parte das adaptações do filme, o que oferece uma visão mais profunda do destino. Tillson também recomendou o download da trilha sonora ou da trilha sonora do filme e a escutou durante toda a viagem.



Marque uma viagem temática

Algumas empresas de viagens vendem roteiros definidos focados em filmes populares. O operador turístico de luxo Zicasso, por exemplo, faz uma viagem de oito dias, inclusive, à Irlanda inspirada em "Guerra nas Estrelas: Os Últimos Jedi" e Wild Frontiers faz uma viagem de onze dias à Índia inspirada no "The Best Exotic Marigold Hotel". Tillson sugeriu fazer uma pesquisa na web ou verificar com um agente de viagens para descobrir essas viagens. Além disso, em alguns destinos, operadores turísticos e hotéis locais vendem passeios com temas de filmes. Por exemplo, o St. Regis Priceville Resort oferece um tour que inclui um passeio de

helicóptero particular até Manawaiopuna Falls, famoso em "Jurassic Park", e um tour de quadriciclo pelos locais de filmagem de filmes como "Os Caçadores da Arca Perdida" e "Piratas do Caribe". O almoço está incluso e o custo é de US \$ 5.674 para dois adultos.

Uma opção mais acessível, em Roma, é a excursão temática de "quatro dias romanos" da HR Tours, onde os viajantes montam uma Vespa com um motorista e veem todos os locais do filme; o custo é de 170 euros por pessoa. Pendure onde a equipe de filmagem estava. Quando não estão trabalhando, as equipes de filmagem gostam de ir a bares e restaurantes casuais que servem saborosa culinária local, disse Tillson.

Descubra onde a equipe dos bastidores do seu filme passou o tempo perguntando ao conselho de turismo do seu destino ou ao concierge do hotel e confira alguns dos pontos. "É outra maneira de se envolver no filme e passar algum tempo em bares e restaurantes que você normalmente não pensaria em conhecer", disse ela.



Most Common Prejudices

- What are some of the most common ways people discriminate against each other? Some of the areas where people show their intolerance are well-known, such as race. But others are less acknowledged¹, even if more common:
- 5 **Age:** Ageism is more common than you think. Older people are thought to be inflexible and stuck² in the past, while younger people are seen as inexperienced and naive. One-fifth of working adults say they experience ageism in the workplace.
- 10 **Class:** **Classism** usually takes the form of discrimination by wealthier people against those who are less well off. However, **classism** goes both ways—people of lower economic status can see the wealthy as elite snobs who, while monetarily secure, are morally bankrupt³.
- 15 **Color:** Different from racism, colorism is discrimination based only on the color of a person's skin; how relatively dark or light they are. **Colorism takes place within and between races.** It is common in multi-ethnic and non-white societies and societies with historical racial prejudice.
- 20 **Ability:** Usually called ableism, a less well-known form of prejudice is discrimination against people with visible disabilities such as those in wheelchairs or with a learning disability. The disabled face discrimination not only from their peers⁴, but from institutions, schools, employers, and landowners⁵ who are hesitant to accommodate the disabled.
- 25 **Sex/Gender:** Possibly the most universal and long running prejudice is that based on a person's gender or sex. Historically, sexism has placed men in a more advantageous position than women.
- 30 **Weight/Size:** In short, sizeism is discrimination based on a person's body size or weight. Sizeism works with social standards of beauty and usually takes the form of discrimination against the overweight — **anti-fat prejudice.**
- 35 **Religion:** Religious discrimination and **persecution** has been common throughout history. But prejudice based on religious affiliation doesn't end with organized religion; atheists are prone⁶ to discrimination and being discriminated against.
- 40 **Sexual Orientation:** Most commonly, prejudice based on sexual orientation includes discrimination against those of a non-heterosexual orientation. Discrimination against the non-heterosexual takes many forms depending on the society. In some societies prejudice is open and tolerated, but in most Western societies, **bias⁷** against the non-heterosexual is more discreet.
- 45 **Country of Origin:** Nativism is a common form of discrimination against immigrants to a country. Unlike many other forms of discrimination, nativism is many times encouraged and enforced by some public entities.
- 50 **Country of Origin:** Nativism is a common form of discrimination against immigrants to a country. Unlike many other forms of discrimination, nativism is many times encouraged and enforced by some public entities.
- 55 Which prejudice do you have? Which prejudice have you experienced?

Adapted from <https://aloftyexistence.wordpress.com>



Preconceitos Mais Comuns

Quais são algumas das maneiras mais comuns pelas quais as pessoas discriminam umas às outras? Algumas das áreas em que as pessoas demonstram intolerância são bem conhecidas, como a raça. Mas outros são menos reconhecidos, ainda que mais comuns:

Idade: o envelhecimento é mais comum do que você pensa. As pessoas idosas são consideradas inflexíveis e duras no passado, enquanto as pessoas mais jovens são vistas como inexperientes e ingênuas. Um quinto dos adultos trabalhadores dizem que experimentam o envelhecimento no local de trabalho.

Classe: O classismo geralmente assume a forma de discriminação por parte de pessoas mais ricas contra pessoas menos favorecidas. No entanto, o classismo segue nos dois sentidos - pessoas de status econômico mais baixo podem ver os ricos como esnobes da elite que, embora seguros monetariamente, estão moralmente falidos.

Cor: diferente do racismo, o colorismo é discriminação baseada apenas na cor da pele de uma pessoa; quão relativamente escuro ou claro eles são. Ocorre dentro e entre as raças. É comum em sociedades multiétnicas e não brancas e sociedades com preconceito racial histórico.

Habilidade: Geralmente chamada de habilismo, uma forma menos conhecida de preconceito é a discriminação contra pessoas com deficiências visíveis, como aquelas em cadeiras de rodas ou com dificuldades de aprendizagem. Os deficientes enfrentam discriminação não apenas de seus dez colegas, mas também de instituições, escolas, empregadores e 11 proprietários de terras que hesitam em acomodar os deficientes.

Sexo / Gênero: Possivelmente o preconceito mais universal e de longa duração é aquele baseado no sexo ou no sexo de uma pessoa. Historicamente, o sexismo colocou os homens em uma posição mais vantajosa que as mulheres.

Peso / tamanho: em resumo, o tamanho é uma discriminação com base no tamanho ou peso corporal de uma pessoa. O dimensionismo trabalha com padrões sociais de beleza e geralmente assume a forma de discriminação contra o excesso de peso - preconceito anti-gordura.

Religião: A discriminação religiosa e a execução penal têm sido comuns ao longo da história. Mas o preconceito baseado na afiliação religiosa não termina com a religião organizada; Os ateus são propensos a discriminação e a serem discriminados.

Orientação Sexual: Geralmente, o preconceito baseado na orientação sexual inclui discriminação contra aqueles de orientação não-heterossexual. A discriminação contra os não-heterossexuais assume muitas formas, dependendo da sociedade. Em algumas sociedades, o preconceito é aberto e tolerado, mas na maioria das sociedades ocidentais, o viés contra o não-heterossexual é mais discreto.

País de origem: o nativismo é uma forma comum de discriminação contra imigrantes em um país. Ao contrário de muitas outras formas de discriminação, o nativismo é muitas vezes incentivado e imposto por algumas entidades públicas.

Que preconceito você tem? Qual preconceito você já experienciou?



Pidgins and Creoles

Pidgin Languages

A pidgin is a system of communication which has grown up among people who do not share a common language, but who want to talk to each other, for trading or other reasons. Pidgins have been variously called 'makeshift', 'marginal', or 'mixed' languages. They have a limited vocabulary, a reduced grammatical structure, and a much narrower range of functions, compared to the languages which gave rise to them. They are the native language of no one, but they are nonetheless a main means of communication for millions of people, and a major focus of interest to those who study the way languages change.

It is essential to avoid the stereotype of a pidgin language, as perpetrated over the years in generations of children's comics and films. The 'Me Tarzan, you Jane' image is far from the reality. A pidgin is not a language which has broken down; nor is it the result of baby talk, laziness, corruption, primitive thought processes, or mental deficiency. On the contrary: pidgins are demonstrably creative adaptations of natural languages, with a structure and rules of their own. Along with creoles, they are evidence of a fundamental process of linguistic change, as languages meet each other, producing new varieties whose structures and uses contract and expand. They provide the clearest evidence of language being created and shaped by society for its own ends, as people adapt to new social circumstances. This emphasis on processes of change is reflected in the terms pidginization and creolization.

Most pidgins are based on European languages – English, French, Spanish, Dutch, and Portuguese – reflecting the history of colonialism. However, this observation may be the result only of our ignorance of the languages used in parts of Africa, South America, or South-east Asia, where situations of language contact are frequent. One of the best-known non-European pidgins is Chinook Jargon, once used for trading by American Indians in north-west USA. Another is Sango, a pidginized variety of Ngbandi, spoken widely in west-central Africa.

Because of their limited function, pidgin languages usually do not last for very long – sometimes for only a few years, and rarely for more than a century. They die when the original reason for communication diminishes or disappears, as communities move apart, or one community learns the language of the other. (Alternatively, the pidgin may develop into a creole.) The pidgin French which was used in Vietnam all but disappeared when the French left; similarly, the pidgin English which appeared during the American Vietnam campaign virtually disappeared as soon as the war was over. But there are exceptions. The pidgin known as Mediterranean Lingua Franca, or Sabir, began in the Middle Ages and lasted until the 20th century.

Some pidgins have become so useful as a means of communication between languages that they have developed a more formal role, as regular auxiliary languages. They may even be given official status by a community, as lingua francas. These cases are known as 'expanded pidgins', because of the way in which they have added extra forms to cope with the needs of their users and have come to be used in a much wider range of situations than previously. In time, these languages may come to be used on the radio, in the press, and may even develop a literature of their own. Some of the most widely used expanded pidgins are Krio (in Sierra Leone), Nigerian Pidgin English, and Bislama (in Vanuatu). In Papua New Guinea, the local pidgin (Tok Pisin) is the most widely used language in the country.

(CRYSTAL, David. *The Cambridge Encyclopedia of Language*, 3rd ed., 2010, p.344).



Pidgins e crioulos

Idiomas Pidgin

Um pidgin é um sistema de comunicação que cresceu entre pessoas que não compartilham uma linguagem comum, mas que querem conversar um com o outro, por negociação ou outros motivos. Pidgins foram chamados de "improvisado", "marginal" ou "misto" línguas. Eles têm um vocabulário limitado, uma reduzida estrutura gramatical e uma gama muito mais estreita de funções, em comparação com as línguas que deram origem para eles. Eles são a língua nativa de ninguém, mas eles são, no entanto, um meio principal de comunicação para milhões de pessoas, e um grande foco de interesse para aqueles que estudam a maneira como as línguas mudam.

É essencial evitar o estereótipo de uma linguagem pidgin, como perpetrada ao longo dos anos em gerações de quadrinhos e filmes infantis. The 'Me Tarzan, sua imagem de Jane está longe da realidade. Um pidgin não é um idioma que se decompõe; nem é o resultado de conversa de bebê, preguiça, corrupção, processos de pensamento primitivo ou deficiência mental. Em pelo contrário: os pidgins são comprovadamente criativas adaptações de linguagens naturais, com estrutura e regras próprias. Juntamente com os crioulos, eles são evidência de um processo fundamental de mudar, à medida que os idiomas entram em contato com cada outro, produzindo novas variedades cujas estruturas e usa contrato e expansão. Eles fornecem a mais clara evidência de linguagem sendo criada e modelada por sociedade para seus próprios fins, à medida que as pessoas se adaptam a novas circunstâncias. Essa ênfase nos processos de mudança se reflete nos termos pidginização e creolização.

A maioria dos pidgins são baseados em idiomas - inglês, francês, espanhol, holandês e Português - refletindo a história do colonialismo. Contudo, esta observação pode ser o resultado apenas de nossa ignorância das línguas usadas em partes do África, América do Sul ou Sudeste Asiático, onde situações de contato com o idioma são frequentes. Um dos pidgins não europeus mais conhecidos são Chinook Jargão, uma vez usado para negociação por índios americanos em noroeste dos EUA. Outro é o Sango, um pidginizado variedade de Ngbandi, falada amplamente no centro-oeste África. Devido à sua função limitada, o pidgin os idiomas geralmente não duram muito tempo - às vezes por apenas alguns anos e raramente por mais de um século.

Eles morrem quando a razão original para comunicação diminui ou desaparece, como comunidades se afastam ou uma comunidade aprende a linguagem do outro. (Como alternativa, o pidgin pode se transformar em crioulo.) O francês pidgin que foi usado no Vietnã quase desapareceu quando o Esquerda francesa; Da mesma forma, o inglês pidgin que apareceu durante a campanha americana do Vietnã praticamente desapareceu assim que a guerra terminou. Mas há exceções. O pidgin conhecido como A Lingua Franca do Mediterrâneo, ou Sabir, começou no Idade Média e durou até o século XX.

Alguns pidgins tornaram-se tão úteis quanto meios de comunicação entre os idiomas que eles desenvolveram um papel mais formal, já que idiomas auxiliares. Eles podem até receber oficiais status por uma comunidade, como lingua francas. Estes casos são conhecidos como "pidgins expandidos", devido à maneira como nos quais eles adicionaram formulários extras para lidar com o necessidades de seus usuários e passaram a ser utilizados muito maior variedade de situações do que anteriormente. Em tempo, esses idiomas podem ser usados no rádio, na imprensa, e pode até desenvolver uma literatura por conta própria. Algumas das soluções expandidas mais usadas pidgins são Krio (na Serra Leoa), Pidgin nigeriano Inglês e Bislama (em Vanuatu). Em Papua Nova Guiné, o pidgin local (Tok Pisin) é o mais idioma amplamente utilizado no país.



Doctors Know Best

By Ted Spiker

Along with all the disease stomping, heart reviving, baby delivering, and overall people healing they do, doctors have another full-time job: keeping themselves healthy. Scratch that - keeping themselves healthiest. So instead of peeking into their medical practices, we looked at what they actually practice - in their own lives. Use personal strategies and insider tips from the best medical pros to supercharge your health this year.

(I) - _____
"As soon as I feel an illness coming on, I go to sleep for at least nine hours," says Hilda Hutcherson, MD, clinical professor of ob-gyn at Columbia University Medical Center. "I also lie on the floor with my legs elevated and propped against the wall and breathe deeply for five minutes." It helps lower stress, which weakens the immune system.

(II) - _____
Instead of having a garden-variety green salad, Margaret McKenzie, MD, assistant professor of surgery at the Cleveland Clinic, tosses napa cabbage, radicchio, edamame, and carrots with ginger-soy dressing. "It gives me a lot of vitamins, antioxidants, and protein and makes me feel full," she says.

(III) - _____
[...] Gary Small, MD, professor of psychiatry and biobehavioral sciences at the University of California, Los Angeles, and author of *The Alzheimer's Prevention Program*, plays Scrabble and Words With Friends on his smartphone most days. These word games are perfect brain boosters, because they build not only verbal and math skills but also spatial abilities as you position letters to create words. "Combining several mental tasks strengthens multiple neural circuits," Dr. Small says. "It's like cross-training for your brain."

(IV) - _____
Make your bedroom spalike: Dim the lights at least an hour before you go to bed; ban cell phones, laptops, and the TV; ask your partner for a foot rub. "I do deep breathing exercises," Dr. Hutcherson says. "Sometimes I play relaxing music softly."

(V) - _____
The most important meal is breakfast, says David Katz, MD, director and founder of Yale-Griffin Prevention Research Center in Derby, Connecticut. He often has two breakfasts, divvying up his morning meal so that he eats half before his workout and half after. "It helps with portion control, and it establishes a daily eating pattern," Dr. Katz says. Plan your breakfast at night to start the next day on a healthy note.

(Abridged from <https://www.fitnessmagazine.com/health/doctors-tips-to-stay-healthy/>)



Os médicos sabem melhor

Por Ted Spiker

Juntamente com toda a doença, o coração revivendo, entrega de bebês e pessoas em geral que curam, os médicos têm outro emprego em período integral: mantendo-se saudável. Risque isso - mantendo-se mais saudável. Então em vez de espiar suas práticas médicas, procuramos no que eles realmente praticam - em suas próprias vidas. Usar estratégias pessoais e dicas dos melhores médicos profissionais para sobrecarregar sua saúde este ano.

(I) - _____

"Assim que sinto uma doença, vou dormir por pelo menos nove horas ", diz Hilda Hutcherson, MD, clínica professor na Columbia University Medical Center.

"Eu também deito no chão com as pernas elevadas e apoiadas contra a parede e respire profundamente por cinco minutos. " ajuda a diminuir o estresse, o que enfraquece o sistema imunológico.

(II) - _____

Em vez de ter uma salada verde de variedade de jardim, Margaret McKenzie, MD, professora assistente de cirurgia na a Cleveland Clinic, joga repolho napa, radicchio, edamame e cenoura com molho de gengibre e soja. "Dá muitas vitaminas, antioxidantes e proteínas e faz me sinto cheio ", diz ela.

III - _____

[...] Gary Small, MD, professor de psiquiatria e ciências biocomportamentais da Universidade da Califórnia, Los Angeles, e autor de The Alzheimer's Prevention Programa, joga Scrabble e Words With Friends no seu smartphone na maioria dos dias. Estes jogos de palavras são perfeito estimuladores cerebrais, porque constroem não apenas verbais e habilidades matemáticas, mas também habilidades espaciais ao posicionar as letras para criar palavras. "Combinando várias tarefas mentais fortalece vários circuitos neurais ", diz Dr. Small." como treinamento cruzado para o seu cérebro ".

(IV) - _____

Torne o seu quarto espetacular: diminua as luzes pelo menos hora antes de ir para a cama; proibir telefones celulares, laptops e a TV; peça ao seu parceiro uma massagem nos pés. "Eu respiro fundo exercícios ", diz o Dr. Hutcherson." Às vezes eu toco música relaxante suavemente. "

(V) - _____

A refeição mais importante é o café da manhã, diz David Katz, MD, diretor e fundador da Yale-Griffin Prevention Centro de Pesquisa em Derby, Connecticut. Ele muitas vezes tem dois cafés da manhã, dividindo sua refeição da manhã para que ele coma metade antes do treino e metade depois. "Ajuda com a porção controle e estabelece um padrão alimentar diário ", Dr. Katz diz. Planeje seu café da manhã à noite para começar o dia seguinte nota saudável.

